

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

Trabalho de Projecto

O DESENVOLVIMENTO DE CABO VERDE: ABORDAGEM AO MERCADO DE TRADUÇÃO



Mestrando: Bruno Oliveira

Orientador: Mestre Alberto Couto

Ano: 2010

*Cabo Verde fabrica o seu próprio chão, inventa a sua própria água, repete
dia a dia a criação do mundo.*

José Saramago

*Eis um povo africano (...), que mostrou como é possível desafiar e
ultrapassar a mais empobrecida e desesperada das heranças coloniais e
que até agora soube contrariar a previsão de fracasso.*

Basil Davidson

O Empreendedor é o motor da Economia de Mercado.

Manuel Ferreira

Índice

AGRADECIMENTO	5
Resumo.....	6
Abstract	7
Résumé.....	8
Rezumu.....	9
Introdução.....	10
Capítulo 1 - Cabo Verde – Enquadramento Histórico, Geográfico, Económico e Político.	11
Cabo Verde – Breve História em Sete Parágrafos.	11
Cabo Verde – Abordagem aos Aspectos Geográficos	12
Cabo Verde – A Economia	14
Cabo Verde – A Política	16
Os Parceiros Internacionais para o Desenvolvimento de Cabo Verde.....	17
Millennium Challenge Corporation (MCC)	18
Millennium Challenge Corporation em Cabo Verde	19
A União Europeia~	19
A Parceria Especial	20
A CEDEAO – Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental	24
O Instituto da África Ocidental da CEDEAO.....	24
OMC – A Organização Mundial do Comércio.....	26
Desenvolvimento de Cabo Verde com os Parceiros Internacionais	28
Capítulo 2 - O Mercado de Tradução em Cabo Verde	28
Análise SWOT ao Mercado Cabo-Verdiano de Tradução.....	31
FORÇAS.....	31
Fraquezas	32
Oportunidades	33
Ameaças	38
Capítulo 3 -O Ensino e o Desenvolvimento de Cabo Verde	39
O Ensino Superior em Cabo Verde – Enquadramento Geral	40
Ensino Superior em Cabo Verde – Panorama Actual	42
A Universidade de Cabo Verde – Uni-CV.....	45
Linhas Orientadoras da Uni-CV	46

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

Oferta Formativa	48
O Ensino da Tradução na Uni-CV.....	49
Acerca do Ensino Superior Cabo-Verdiano	52
Capítulo 4 - O Empreendedorismo como motor do Desenvolvimento	53
EMPRESA DE TRADUÇÃO E GESTÃO DE PROJECTOS.....	57
Tendências dos Mercados Internacionais.....	58
Caracterização de Cada Departamento	62
Produção/Serviços Prestados.....	63
Conclusão	68
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	71
A Comunidade ACP (África, Caraíbas e Pacífico).....	II
Lista de Países da ACP	II
Objectivos da Comunidade ACP	II
Instituições da Comunidade ACP	III
Datas Importantes – Cronologia	IV
Relação EU- ACP	V
Acordo de Cotonu	V
Plano Curricular Línguas Literaturas e Culturas	X

AGRADECIMENTO

Aos meus pais e familiares pelo sacrifício, incentivo, apoio e motivação ao longo destes 5 anos.

Aos meus amigos, pelo grande apoio demonstrado, sobretudo na ausência da família nos momentos mais difíceis.

Ao Mestre Alberto Couto, Professor e Orientador que agradeço pela total disponibilidade apoio e paciência e grande mestria, na realização do presente Trabalho de Projecto.

A Dra. Maria Cândida Gonçalves, Professora Coordenadora do Curso de Línguas Culturas e Literaturas da Uni-CV, e também aos funcionários daquela instituição pela disponibilidade e dedicação na cedência de documentos para a realização do trabalho.

MUITO OBRIGADO

Resumo

O processo de desenvolvimento de Cabo Verde tem merecido a atenção do Mundo, que numa convergência pragmática tem procurado responder às demandas do país, através de profícuas relações de cooperação e de amizade com Governos e diferentes Organizações Internacionais, com efeitos directos no processo de desenvolvimento do país em todas as esferas, tocando o económico, social, etc.

O Presente Trabalho de Projecto contextualiza o arquipélago de Cabo Verde nos aspectos histórico, geográfico, político e económico e aborda as parcerias internacionais para o seu desenvolvimento ancoradas, nomeadamente, na União Europeia, CEDEAO, *Millennium Challenge Corporation* e a Organização Mundial do Comércio, etc.

No capítulo do desenvolvimento e internacionalização analisa-se o mercado de tradução, e de como estas novas parcerias estão a criar novas oportunidades neste segmento Profissional. Também se analisa as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que resultam dos efeitos da globalização na realidade socioeconómica de Cabo Verde e na classe socioprofissional do tradutor. Posteriormente é abordada igualmente a questão da regulação do estatuto profissional e intelectual do tradutor, visando a sua protecção e as regras orientadoras com o mercado.

A Educação, e a sua evolução são também abordadas, com ênfase no sistema de Ensino Superior, pela sua importância para o desenvolvimento sustentável de Cabo Verde que exige novas competências e corresponda ao paradigma que o referido desenvolvimento assenta fundamentalmente no HOMEM. Posteriormente fala-se da Universidade Pública de Cabo Verde, a UNI-CV e o seu papel como agente de formação dos futuros quadros e empreendedores para o Cabo Verde, nomeadamente no sector de Tradução, com a abertura do Curso de Línguas Literatura e Cultura.

Outro ponto considerado importante do Projecto é o do Empreendedorismo, e a sua importância na mobilização de vontades e alavancar o desenvolvimento, em particular na sua relevância dentro do processo de internacionalização de Cabo Verde. Para finalizar e dentro do tema de empreendedorismo aborda-se a criação de uma Empresa de Tradução e Gestão de Projectos de tradução dentro da dinâmica do desenvolvimento de Cabo Verde e tirando partido da internacionalização deste país para alargar o alcance dos seus serviços prestados para além do território cabo-verdiano.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Cabo Verde; Tradução; Uni-CV; Cooperação; Internacionalização; Empreendedorismo;

Abstract

Cape Verde's development process has been catching the attention of the World. In a pragmatic convergence it has been trying to deal with the country's needs through profitable cooperation and friendship relations with Governments and various International Organizations, with direct effects on the country's development process in all spheres, such as economic, social, etc.

This project contextualizes the archipelago of Cape Verde in terms of History, Geography, Politics and Economy, and also refers to its international development partnerships, which are anchored in the European Union, ECOWAS, *Millennium Challenge Corporation* and the World Trade Organization, amongst others.

The chapter on development and internationalization presents an analysis of the translation industry and how these new partnerships are creating new opportunities in this professional sector. It also comprises an analysis of the strengths, weaknesses, opportunities and threats that result from the effect of Globalization on the socio-economic reality of Cape Verde and on the translator's socio-professional class.

Subsequently, the issue regarding the regulation of the translator's professional and intellectual status aiming at protecting him/her and the rules that orientate the industry is also discussed.

Education and its evolution are also mentioned, emphasizing the High Education System due to its importance in the sustainable development of Cape Verde, which demands new competences and corresponds to the paradigm that such development is fundamentally based on PEOPLE. Further on, the Public University of Cape Verde, UNI-CV, is referred to, along with its role as a provider of Education to the future professionals and entrepreneurs of Cape Verde, namely in the translation sector, with the opening of a degree in Languages, Literatures and Cultures.

Another key topic of this project is entrepreneurship and its importance in mobilizing wills and in boosting development, and particularly its relevance in the development process and internationalization of Cape Verde. To finalize, and still within the subject of entrepreneurship, there is a reference to the creation of a Translation and Translation Project Management Company within the dynamics of the development of Cape Verde, and taking advantage of the internationalization of this country to expand its services beyond the Cape Verdean territory.

Key-words: Development; Cape Verde; Translation; Uni-CV; Cooperation; Internationalization; Entrepreneurship;

Résumé

Le fort développement du Cap Vert suscite une grande attention internationale, ce qui leur permet d'établir de nouvelles relations de coopération avec des gouvernements et des organismes internationaux et de bénéficier avec ses échanges internationaux.

Ce projet parle des aspects historiques, géographiques, politiques et économiques du Cap Vert et aborde les partenaires internationaux qui participent a son développement comme l'Union Européenne, la CEDEAO, *Millennium Challenge Corporation*, l'Organisation Mondiale du Commerce, etc.

Dans le chapitre du développement et de l'internationalisation où nous analysons le marché de la traduction, nous identifions aussi les points forts, les faiblesses, les opportunités et les menaces dû aux effets de la globalisation dans la réalité socio-économique du Cap Vert et dans la catégorie socioprofessionnelle du traducteur.

Ensuite vient la question du règlement relatif au statut professionnel et intellectuel du traducteur, visant sa sécurité et les règlements du marché local.

L'Education et son évolution sont aussi des thèmes abordés, plus particulièrement l'enseignement supérieur important pour le développement durable du pays qui exige de nouvelles compétences. Nous parlons encore de l'Université Publique du Cap Vert l'UNI-CV et de son important rôle dans la formation des futurs cadres et entrepreneurs pour le Cap Vert, notamment dans le secteur de la Traduction, avec le démarrage de la Faculté de Langues Littérature et Culture.

Un autre aspect très important de ce travail est l'Esprit d'entreprise et de son importance dans le développement du Cap Vert, plus particulièrement de son impact au niveau de l'internationalisation de celui-ci. Pour terminer, tout en continuant avec le thème de l'esprit d'entreprise, nous abordons la création d'une Entreprise de Traduction et de Gestion de Projets de traduction dans le mouvement du développement du pays tout en profitant de son internationalisation pour pouvoir étendre ses services au-delà du territoire capverdien.

Mots-clés : Développement ; Cap Vert ; Traduction ; UNI-CV ; Coopération ; Internationalisation ; Esprits d'entreprise.

Resumu¹

Prusesu di dizenvolvimentu di Kabu Verdi dja meresi atenson di mundu interu ki, nun djunta-mon suguru, y ben matutadu, sa ta tenta, manenti, risponde dimamnda di país através di rilasons di koperason y di amizadi, bem paridu, ku Governu di un monti país y ku várius Organizason Internasional “non governamental”, ku refleksu diretu na (y ku propi) prusesu di dizenvolvimentu di país, na tudu linha di se atividadesi, ki ta pasa pa ikonumia, sosiedadi sivil, etc.

Kel prujetu li ta situa arkipélagu di Kabu Verdi na aspétu di si stória, di si puzison giográfiku, si situason pulítiku y ikunómiku y e ta toka na parseria internacional pa se dizenvolvimentu, ki sta sustedu na União Europeia, CEDEAO, Millennium Challenge Corporation, a Organização Mundial do Comércio, etc.

Na kapitulu di dizenvolvimentu y internacionalizason e ta analiza merkadu di traduson y di modi mó ki kes nobu parseria li sta ta kria otus nobu opurtunidade na kanpu di sirbisu, di prufison di pisoas.

E ta analiza tanbé forsa, frakéza, opurtunidade y meása ki globalizason pode pruvoka na rialidade sosioikunómiku di Kabu Verdi y na kamáda sosioprufisional di tradutoris.

Dipos e ta borda kiston di regulamentu di statutu prufisional y intelektual di tradutoris, na tentativa di pruteje-s ku regras ki ta orienta markadu.

E ta borda inda kiston di idukason pa inpurtansia k’e ten pa sirbi di bázi di dizenvolvimentu di Kabu Verdi, ki ta iziji nobus konpitensia ki ta kususpondi ku paradigma ma dizenvolvimentu sta sustedu na OMI, ki tanbé ta difendedu ku forsa na sistema di “Ensino Superior”.

Dipos ta papiadu na Universidadi Publiku di Kabu Verdi, UNI-CV y si papel di ajenti na formason di futurus kadru y enprendidoris pa Kabu Verdi, prinsipalmenti na setor di tradusosn, ku kel kursu di Língua Literatura y Kultura ki abridu.

Un tu pontu ki ta konsideradu inpurtanti di kel prujetu li e kel di enprendidorismu y si inpurtansia na mobiliza vontadi di pisoas pa labanta dizenvolvimentu y poi Kabu Verdi na rota internacional. Pa tirmina, dentu di tema di enprendidorismu, ta abordadu kiston di kriason di un Enpreza Di Traduson Y Giston di Prujetus di traduson, dentu di dinámika di dizenvolvimentu di Kabu Verdi, ku grandis ganhu ó ki Kabu Verdi fika na rota internacional, di maneras ki e ta alarga sirbisu ke pode presta pa otus país di mundu interu.

Palavra-xavi: dizenvolvimento; Kabu Verdi; Tradusosn; UNI-CV; Koperasson; internacional; enprendidorismu.

¹ Justificação para a versão multilingue do resumo: optei por apresentar o Resumo em 4 línguas por dois motivos, em primeiro lugar as versões em Português, Inglês e Francês por serem as minhas línguas de trabalho. Em segundo lugar, a versão em cabo-verdiano acaba por ser uma opção de identidade cultural e defesa da minha língua materna. Devo agradecer à Lara Pinto (ENG), Vanessa Almeida (FR) e Daniel Spínola (CV) pelas respectivas traduções

Introdução

Uma boa formação superior é o alicerce para a vida de qualquer profissional de qualquer área de conhecimento.

Ao escolher o ISCAP para dar continuidade aos meus estudos, nomeadamente a Licenciatura e Mestrado, sabia que iria aliar o melhor das componentes teórico-práticas do ensino Politécnico, nomeadamente na área da tradução, um percurso que muito cedo decidi seguir. E o Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas foi a minha escolha para obter os conhecimentos necessários para a realização do sonho que inicia-se com o presente Projecto.

Analisando a maioria dos aspectos do desenvolvimento de Cabo Verde, perspectiva-se as novas oportunidades no mercado de Tradução, graças às novas parcerias e internacionalização do país. Contudo, é preciso saber como está a ser levado a cabo este processo e o que o sustenta.

Conhecer o passado, para compreender o presente, para melhor perspectivar o futuro. Baseando-se neste conceito que se contextualiza Cabo Verde neste projecto, em todos os seus aspectos analisando a evolução da nação, e apresentando em seguida o estado actual do Mercado de Tradução e das suas probabilidades de crescimento. Abordando igualmente a questão do ensino, nomeadamente o ensino superior e da sua importância para os desafios do desenvolvimento, com um foco na capacitação de Tradutores para o mercado de trabalho.

No último capítulo é abordada a questão do empreendedorismo e da sua importância para os novos desafios de desenvolvimento do país. Dentro deste capítulo é apresentado um Modelo de Negócio para uma Empresa de Tradução e Gestão de Projectos, um empreendimento para o território cabo-verdiano mas virado para as inúmeras oportunidades de um mercado internacional, nomeadamente na sub-região da CEDEAO em que Cabo Verde está inserido.

O presente Trabalho, para além de ser um projecto de Mestrado, considero-o como a base para o meu projecto de trabalho, e numa palavra, o meu projecto de vida.

Capítulo 1 - Cabo Verde – Enquadramento Histórico, Geográfico, Económico e Político.

Seria pouco viável começar-se qualquer análise ao processo de desenvolvimento de um país sem recorrer ao *background* que o sustenta.

Cabo Verde – Breve História em Sete Parágrafos.

Em 1460, estas ilhas africanas, sahelianas e atlânticas foram descobertas. Eram momentos transcendentais na vida da humanidade. Eram momentos de navegação e de descoberta. Descoberta de novos mares e de novos mundos. Era o início de um processo de globalização que alterou profundamente as relações entre povos e continentes, e marcou indelevelmente toda a história da humanidade. José Maria Neves – Primeiro-Ministro de Cabo Verde

Cabo Verde foi descoberto desabitado, em Maio de 1460. Posteriormente, em 1462 iniciou-se o povoamento da ilha que reunia melhores condições de ocupação, Santiago.

Graças à sua localização estratégica, Cabo Verde serviu de ponto de escala e entreposto comercial obrigatório nas rotas de navegação e tráfego de escravos entre a Europa, África e América. E cedo a região transformou-se num centro de concentração e circulação de homens, plantas e animais.

Com a abolição do comércio de escravos e as más condições climatéricas, Cabo Verde entrou em decadência e passou a viver da subsistência de uma economia pobre.

Da união dos Europeus livres e escravos africanos deu-se a origem ao povo cabo-verdiano, com o seu modo de ser e de estar muito particular e o surgimento de um idioma falado entre a comunidade maioritariamente mestiça, o crioulo².

Mais tarde, em 1956 com a demarcação cultural e o surgimento e divulgação de ideologias nacionalistas, Amílcar Cabral fundou o PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde), fazendo frente ao colonialismo e abrindo os caminhos à independência. A 19 de Dezembro de 1974 foi assinado um acordo entre o PAIGC e Portugal dando lugar à criação de um governo de transição que preparou as eleições para a Assembleia Nacional Popular que a 5 de Julho de 1975 proclamou a Independência.

Em 1991, com a realização das primeiras eleições pluripartidárias realizadas no país, foi instituída uma democracia parlamentar constituída por instituições que viabilizavam uma democracia moderna.

² Doravante designado por Cabo-verdiano ou *kabuverdianu*

Cabo Verde é hoje um país de estabilidade e boa Governação que goza de crédito junto de governos, empresas e organismos internacionais, pondo o país no caminho certo para o desenvolvimento a todos os níveis.³

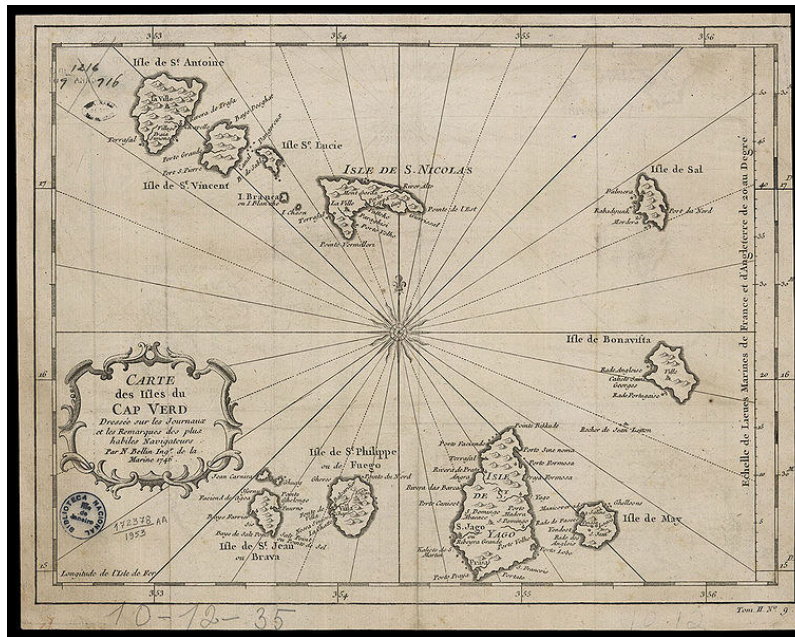


Ilustração 1: Mapa Francês de Cabo Verde de 1746

Cabo Verde – Abordagem aos Aspectos Geográficos

O desenvolvimento depende muito de factores geográficos, sejam eles humanos ou físicos, daí justifica-se uma abordagem aos aspectos Geográficos de Cabo Verde para dar a conhecer, em parte, a realidade cabo-verdiana.

The country rises in successive steps of table-land, interspersed with some truncate conical hills, and the horizon is bounded by an irregular chain of more lofty mountains.
Charles Darwin (*The Voyage of the Beagle*, 1839)⁴

The island would generally be considered as very uninteresting, but to anyone accustomed only to an English landscape, the novel aspect of an utterly sterile land possesses a grandeur which more vegetation might spoil. A single green leaf can scarcely be discovered over wide tracts of the lava plains; yet flocks of goats, together with a few

³ Dados retirados da “Página Oficial do Governo. [<http://www.governo.cv/>], Acedido em 22 de Dezembro de 2009.

⁴ Obtido de “Charles Darwin/Second Voyage Around the World (2005-2009)”. *Summary of the Cabo Verde’s step*. [<http://www.darwin2.org/step.santiago/sum1.htm>]. Acedido em 22 de Dezembro de 2009

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas

cows, contrive to exist. It rains very seldom, but during a short portion of the year heavy torrents fall, and immediately afterwards light vegetation springs out of every crevice. This soon withers; and upon such naturally formed hay the animals live. Charles Darwin (The Voyage of the Beagle, 1839)⁵

Localizado ao largo da costa ocidental africana, Cabo Verde é constituído por 10 pequenas e montanhosas ilhas de origem vulcânica, sendo que 9 são habitadas estando divididas em dois grupos:

- A norte: as ilhas de Barlavento: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boa Vista;
- A Sul: as Ilhas de Sotavento: Maio, Santiago, Fogo e Brava.

A nível de recursos naturais, estes são raros, sendo os mais relevantes a riqueza marinha do arquipélago e a agricultura⁶, sendo esta fustigada pelos tempos de seca que periodicamente afectam o arquipélago. Cabo Verde está localizado na região subsariana, com um clima semi-árido fazendo com que as temperaturas médias anuais sejam em média de 25º C .



Ilustração 2 - Contraste das Paisagens

Estas condições climatéricas fizeram com que muitos cabo-verdianos deixassem o país rumo ao estrangeiro com vista melhores condições de vida, estabelecendo desde muito cedo as relações com o estrangeiro.

A emigração cabo-verdiana é conhecida como sendo um fenómeno muito antigo que antecedeu em muitas décadas à independência do país. E, como se diz em Cabo Verde, para este povo a emigração tem sido “ a janela alternativa à porta que Deus fechou”.

⁵.Idem

⁶ No passado o principal meio de subsistência dos cabo-verdianos

Cabo Verde é uma nação que no momento da criação do Estado já estava espalhada por vários territórios⁷.

Como se vê, os aspectos geográficos de Cabo Verde desde muito cedo obrigou o seu povo a estabelecer contactos com o estrangeiro, principalmente através da emigração. Mas também a falta de recursos naturais obrigou aos que ficaram na pátria a buscar a ajuda por parte da cooperação estrangeira durante vários anos, sendo Portugal um dos grandes parceiros.

O meio ambiente influencia o comportamento do Homem, de uma sociedade e por sua vez de uma Nação, que é o caso de Cabo Verde, visto as condições naturais não serem favoráveis, o arquipélago teve de orientar a sua Economia para o sector terciário e para a diáspora aonde vive a grande parte da sua população.

Cabo Verde – A Economia

O motor de uma nação, a Economia é o sector que sustenta não só o quotidiano de qualquer país mas também suporta o desenvolvimento do mesmo. Nesta secção será abordada os aspectos económicos de Cabo Verde nos últimos anos.

Tal como abordado anteriormente, os aspectos geográficos de Cabo Verde, nomeadamente a falta de água e os longos períodos de seca faz com que esta pequena e insular economia seja orientada para os serviços, comércio, transportes, turismo e administração pública, o que contabiliza cerca de 66% do PIB. Embora o facto de cerca de 70% da população residir nas zonas rurais, o sector agrícola representa somente 12% do PIB. E as remessas dos emigrantes, uma importante fonte de receitas para o país têm um peso estimado de 20% do PIB. Nos últimos anos foram levadas a cabo diversas reformas com vista o desenvolvimento do sector privado e para a atracção de investimentos externos. Os resultados destas reformas já estão a dar frutos, com um aumento no investimento externo e uma melhor projecção do país no plano internacional.

Alguns dados da Economia cabo-verdiana.

- PIB; USD 2,99 mil milhões: Crescimento de 6%
- PIB
 - Agricultura – 12,1%
 - Industria - 21,9%
 - Serviços – 66 % (2004)
- Principais produtos agrícolas e da pesca; banana, milho, feijão, batata-doce, cana-de-açúcar, café, atum e mariscos;

⁷ Almeida, Vanessa: “Breve história da emigração cabo-verdiana”, *A Relação Intercultural entre França e Cabo Verde*, Porto, ISCAP, 2009, p. 7. Trabalho de Projecto de Mestrado

- Indústria: alimentos e bebidas, conserva de peixe, vestuário, sal, reparações navais;
- Recursos Naturais: Sal, basalto, calcário, caulino pozolana e pescado.⁸

Com é possível verificar, Cabo Verde têm uma economia baseada nos serviços, com uma forte vocação para o estrangeiro, criando necessidades e oportunidades no mercado para novas áreas, nomeadamente a da Tradução, tal como veremos mais adiante neste trabalho. A economia cabo-verdiana está em franco desenvolvimento, e é preciso aproveitar esta oportunidade para investir e desenvolver, com um espírito empreendedor, no mercado de tradução nacional e não só.

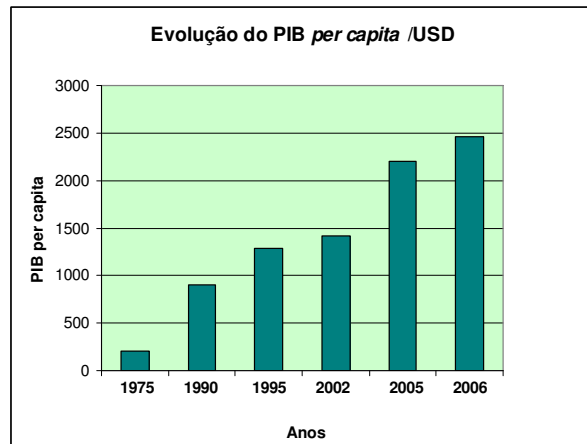
O Crescimento Económico

Nos finais dos anos 80, num período considerado como “a década perdida” para o desenvolvimento de África, a economia cabo-verdiana crescera em média 6% (anualmente), seis vezes mais do que os PALOP e doze vezes mais do que a média registada no continente africano.

No ano da independência o PIB *per capita* era inferior a USD 300 , sendo que no início do milénio já registava um valor de superior a 1200USD. Entre 2000-2005 o crescimento económico foi estável, registando um crescimento médio do PIB de 5,7% e 6,4% (2005) e 6,1% (2006). Durante esse período a qualidade de vida melhorou bastante, reunindo condições para que o país fosse elevado à categoria de País de Desenvolvimento Médio⁹.

⁸ Dados retirados de TOLENTINO, Corsino, 2007. *A Universidade e Transformação Social nos Pequenos Estados em Desenvolvimento: O Caso de Cabo Verde*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. pp. 331-312

⁹ Dados retirados de PINA, Alfredo , 2007, *O Papel da Universidade no Desenvolvimento de Cabo Verde: UTL. P. 11*



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas e Banco de Cabo Verde

Com o crescimento do PIB a este ritmo, estima-se que antes de 2015 Cabo Verde será capaz de reduzir a pobreza para metade do valor registado no início da década de 1990, ficando o país perto de concretizar os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM's).

Cabo Verde – A Política

O leme do país, o sector político tem uma importância central na direcção da nação, e nesta secção será abordada os aspectos e características da política cabo-verdiana.

Ao nível da organização política deve-se referir que Cabo Verde é uma República soberana, unitária e democrática, onde vigora o respeito pela pessoa humana e aos Direitos do Homem. E é também um Estado que reconhece, sem qualquer tipo de distinção, a igualdade entre os cidadãos perante a lei.

O País assenta-se na vontade do povo e tem como principal objectivo a realização da democracia económica, política, social e cultural levando à criação de uma sociedade livre justa e solidária.¹⁰

Após esta leitura deste curto excerto retirado da Página Oficial do Governo de Cabo Verde, a questão que se põe é a seguinte: será que tudo acima descrito corresponde à realidade? A resposta é afirmativa, caso analisarmos o Índice Ibrahim 2009¹¹ que apresenta os seguintes dados.

¹⁰ Dados retirados de – Página Oficial do Governo de Cabo Verde – in www.governo.cv

¹¹ Índice Ibrahim de Governança Africana (IIAG) é uma lista de classificação abrangente dos países africanos, que analisa a qualidade de governação

Tabela 1 Índice Ibrahim 2009¹²

	IIAG 2009 (em 100)	Classificação	Classificação Regional
Segurança e Legalidade	89.9	1	1
Participação e Direitos Humanos	79.6	2	1
Oportunidades Económicas Sustentáveis	68.0	4	1
Desenvolvimento Humano	74.5	5	1
Pontuação Total	78.0	2	1

Os números não mentem, e têm reflectido na realidade cabo-verdiana uma melhor projecção de do país no exterior, atraindo novos parceiros para o desenvolvimento, nomeadamente adesões a organismos internacionais (caso da Organização Mundial do Comércio), abertura de novas representações diplomáticas no país, e a atracção de investimentos estrangeiros, tudo isto com consequências no mercado interno, nomeadamente o aumento da procura de serviços de tradução/interpretação, um ponto que será abordado mais adiante neste trabalho.

Ao analisar os factores Históricos, Geográficos, passando também pelos Económicos e Políticos verifica-se uma forte tendência por parte de Cabo Verde e dos cabo-verdianos em geral em manter um forte contacto com o estrangeiro, e há razões para que tal aconteça. E actualmente com o processo de Internacionalização/globalização do país, sustentando pelo seu desenvolvimento socioeconómico, abre portas a novas oportunidades de investimento em novas áreas, sendo uma delas, a da Tradução. Mas estas oportunidades não cingem-se somente ao espaço fronteiriço de Cabo Verde, é preciso notar que o país é uma referência na sub-região africana onde estão sediadas várias organizações internacionais (tais como a União Africana e a CEDAO), organizações e no qual Cabo Verde é membro e a Língua Portuguesa é uma das línguas oficiais estabelecendo de igual modo, oportunidades de trabalho na área da tradução.

Os Parceiros Internacionais para o Desenvolvimento de Cabo Verde.

Como viu-se anteriormente, Cabo Verde têm assentado os alicerces para garantir o seu desenvolvimento, sendo este auxiliado por diversos parceiros internacionais, incluindo Governos, Organizações Internacionais bem como Multinacionais. Neste ponto será

¹² Dados Retirados de - Página oficial da Fundação Mo Ibrahim - in http://www.moibrahimfoundation.org/en/media/get/20091112_cabo-verde.pdf

abordado que Organizações Internacionais têm cooperado com Cabo Verde no seu processo de desenvolvimento e como está a ser levada a cabo esta cooperação, com um especial destaque nas Relações entre a União Europeia e Cabo Verde.

Millennium Challenge Corporation (MCC)

Criada pelo congresso dos Estados Unidos de América em Janeiro de 2004, esta agência para a ajuda externa tem como principal objectivo a luta contra a pobreza mundial.

A MCC selecciona os seus fundos aos países mais pobres comprometidos com:

- A Boa Governação;
- A Liberdade Económica;
- E Investimento nos cidadãos;

Aos países são concedidos pacotes ou programas de apoio ao desenvolvimento económico sustentável. Sendo que:

- Os “Pacotes” são grandes fundos, com a duração de 5 anos, concedidos aos países que cumprem o critério de elegibilidade;
- Os Programas são pequenos fundos concedidos aos países que estão comprometidos em melhorar o seu desempenho ao nível da governação.

Ao longo desses anos o MCC desembolsou o total de 7.4 mil milhões de dólares em programas e pacotes de ajuda ao desenvolvimento, visando os seguintes sectores:

- Agricultura e Rega;
- Transportes (construções de estradas, pontes, portos);
- Abastecimento de água e Saneamento;
- Acesso aos cuidados de saúde;
- Finanças e desenvolvimento empresarial;
- Programas anti-corrupção;
- Educação

Países que beneficiam dos Pacotes e Programas do MCC:

Arménia; Albânia; Benim; Burkina Faso; Cabo Verde; El Salvador; Filipinas; Geórgia; Guiana; Ghana; Honduras; Indonésia; Jordânia; Quénia, Quirguistão; Lesoto, Malawi, Madagáscar, Moldávia; Mali; Marrocos; Moçambique; Mongólia; Níger; Namíbia; Nicarágua; Paraguai; Peru; Ruanda; Senegal; São Tomé e Príncipe; Tanzânia; Uganda Vanuatu; Ucrânia; Zâmbia.

Millennium Challenge Corporation em Cabo Verde

A execução dos projectos financiados pela MCC está sob a responsabilidade do governo de cada país, e a supervisão da execução de uma representação do MCC no país, no caso de Cabo Verde é o Millennium Challenge Account – Cabo Verde (MCA).

Os projectos desenvolvidos seguem a mesma linha de orientação estipulada pelo MCC, com atenção especial nos sectores considerados críticos no país, nomeadamente:

- **Projecto de Gestão dos Recursos Hídricos e Apoio à Agricultura;**

Com o objectivo de aumentar a produtividade agrícola através de uma melhor gestão dos recursos hídricos, reforço no comércio de produtos agrícolas e um melhor acesso ao crédito.

- **Projecto de Infra-estruturação¹³**

Disponibilizar uma melhor rede de transportes e comunicação garantindo uma melhor integração do mercado interno, através de um forte investimento em rede viárias, portos e aeroportos. Neste ponto pode-se realçar o investimento na expansão do Porto da Cidade da Praia, o maior do país.

- **Projecto de Desenvolvimento do Sector Privado**

A redução dos obstáculos de investimento no sectores privados e financeiros através de reformas e criação de um Departamento especializado no crédito, bem como o apoio no reforço da sustentabilidade das instituições de micro finanças.

- **Governança e Transparência**

Auxiliar o sistema de governação electrónica e reforçar a transparência do sistema financeiro.¹⁴

A União Europeia~

Nesta secção dispensa-se fazer a apresentação à Instituição, sendo uma figura incontornável da Política e Economia Mundial, importa sim dar ênfase à relação entre Cabo Verde e a UE e expor como está a ser feita esta cooperação e a que níveis.

Unidos por laços históricos, a UE e Cabo Verde vêm estreitando laços de cooperação nas mais variadas áreas. Nos últimos anos, esta cooperação evoluiu numa Parceria Especial, a

¹³ Também considerado como um dos factores-chave para o desenvolvimento, uma vez que a insularidade de Cabo Verde é considerado um dos “entraves “ ao avanço do país.

¹⁴ Dados sobre o MCC e o MCA – Cabo Verde obtidos da Página Oficial do Millennium Challenge Corporation em - www.mcc.gov. acedido a 12 de Janeiro de 2009

qual pretende-se abordar neste ponto, através de um enquadramento histórico e teórico, com o objectivo de dar a conhecer esta relação bilateral.

A Parceria Especial

Anunciada em Bruxelas a 24 de Outubro de 2007, após o desejo manifestado do Governo e a sociedade civil de Cabo Verde que as relações entre Cabo Verde e a União Europeia evoluíssem no sentido de uma "parceria especial", baseada nos moldes do Acordo de Cotonu esta parceria surge como um conceito novo na relação UE/ACP¹⁵.

A parceria especial representa uma abordagem política que ultrapassa a mera relação de dador/beneficiário e responde assim a outros interesses comuns em matéria de segurança e desenvolvimento.

Para Cabo Verde a Parceria Especial, que pretende ultrapassar o quadro tradicional de ajuda ao desenvolvimento, deve constituir um instrumento de apoio ao processo de evolução do país, em harmonia com a sua Estratégia **de Transformação**¹⁶. Esta Estratégia visa a edificação de uma economia aberta e estável, com uma elevada qualidade de gestão e baseada em normas, mecanismos e instrumentos que melhorem a credibilidade interna e externa do seu funcionamento, sintonizando o sistema económico europeu com o cabo-verdiano.

A parceria tem por objectivo principal reforçar a cooperação política, que por sua vez alarga as suas vertentes para demais pilares como vem especificado a seguir:

Pilar I: Boa Governação

Será dedicada especial atenção à consolidação e ao aprofundamento da democracia, do Estado de direito e da participação da sociedade civil na vida política do país, bem como ao reforço do diálogo político e da cooperação, em especial em matéria de democracia e de direitos humanos.

Deverão ser levadas a cabo reformas das finanças públicas, bem como a reforma e o reforço das capacidades da administração pública, nomeadamente no domínio estatístico. O Governo prosseguirá também as iniciativas destinadas a melhorar o quadro empresarial, a governação no domínio social e a boa gestão dos recursos naturais.

Os pontos essenciais previstos para o pilar da “Boa Governação” são:

- Democracia, Estado de Direito e participação dos cidadãos
- Direitos humanos, direitos das crianças e das mulheres e violência doméstica

¹⁵ ACP – Associação de Estados da África Caraíbas e Pacífico, para informação mais detalhada ver nos Anexos

¹⁶ Estratégia criada pelo Estado e parceiros de Cabo Verde com o objectivo de garantir um desenvolvimento sustentável em todas as vertentes.

- Reforma da justiça e luta contra a corrupção Integração dos imigrantes em situação regular
- Reforma das Finanças Públicas e reforço das capacidades da administração pública
- Gestão dos Recursos Naturais

Pilar II: Segurança e Estabilidade

Este ponto incide principalmente na segurança e a luta contra a criminalidade organizada (cooperação no âmbito da luta contra o terrorismo, o tráfico de seres humanos e o tráfico de migrantes, o tráfico ilegal de droga e de armas e o branqueamento de capital), promovendo o respeito pelos direitos humanos; a gestão eficaz dos fluxos migratórios, incluindo a melhoria da contribuição da diáspora cabo-verdiana para o desenvolvimento do país (remessas dos emigrantes), e a luta contra os fluxos ilegais; a segurança marítima.

Pontos essenciais:

- Melhoria e consolidação das políticas e reformas em matéria de Segurança e alargamento da Segurança cooperativa.
- Desenvolvimento de uma capacidade nacional de monitorização de embarcações e realização de exercícios conjuntos de fiscalização do território marítimo.
- Reestruturação da Polícia Nacional, dos Serviços das Fronteiras e o reforço da segurança da documentação nacional.
- Luta contra a droga e crimes conexos
- Parceria para a Mobilidade
 - Cabo Verde é usado como piloto neste tipo de parcerias

Pilar III: Integração Regional

Intensificar as relações entre as RUP (Regiões Ultraperiféricas) da Macaronésia e Cabo Verde em todos os domínios abrangidos pelo Plano de Acção, com o objectivo de melhorar a sua estrutura e aumentar o seu dinamismo e competitividade, em consonância com a política da "vizinhança alargada".

Está prevista igualmente um maior número de trocas ao nível dos Estados ACP membros da Comunidade Económica dos Estado da África Ocidental (CEDEAO).

Pilar IV: Convergência Técnica e Normativa

Graças à implementação da Estratégia Nacional de Transformação, tirando partido das vantagens comparativas de Cabo Verde, as facilidades de aproximação às normas da UE, pretende-se estabelecer uma convergência de políticas em matéria técnica e normativa.

Este ponto embora não esteja previsto no acordo de Cotonu, a sua flexibilidade permite o desenvolvimento de estratégias aplicáveis às necessidades dos Estado visados.

E ainda são previstos os seguintes pontos, considerados essenciais:

- Modernização de infra-estruturas e valorização dos recursos energéticos melhora o funcionamento da economia de mercado, do sistema financeiro e do clima de investimento e de negócio
- Padronização e regulação técnica
- Segurança alimentar dos consumidores
- Direito de propriedade intelectual e industrial
- Melhoria do Sistema Estatístico

Pilar V: Sociedade do Conhecimento

A promoção da sociedade do conhecimento passa pela educação, a investigação, e do desenvolvimento das tecnologias da informação. O que constitui um dos eixos de intervenção. Estes eixos são considerados particularmente importantes pelo factor humano e a posição geoeconómica de Cabo Verde constituem factores-chave para o desenvolvimento da parceria e consequentemente do país.

Linhas de força para a implementação da sociedade do conhecimento:

- Melhoria da qualidade e da cobertura da educação e da formação profissional
- Promoção de pesquisa, desenvolvimento e intercâmbio científico e tecnológico
- Promoção de tecnologias de informação e de comunicação

Pilar VI: Luta contra a Pobreza e Desenvolvimento

Visado no próprio Programa do Governo a luta contra a pobreza ser um dos principais objectivos de Cabo Verde, através do documento de estratégia de crescimento e de redução da pobreza e da implementação da Estratégia Nacional de Transformação é o principal pressuposto de combate à pobreza de forma duradoura.

A execução de estratégias para a luta contra a pobreza e desenvolvimento passa pela implementação dessas mesmas estratégias:

- Desenvolvimento sustentado e redução da pobreza
- Redução das disparidades económicas e sociais

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

- Habitação social e Ordenamento do Território
- Emprego, condições de trabalho e protecção social

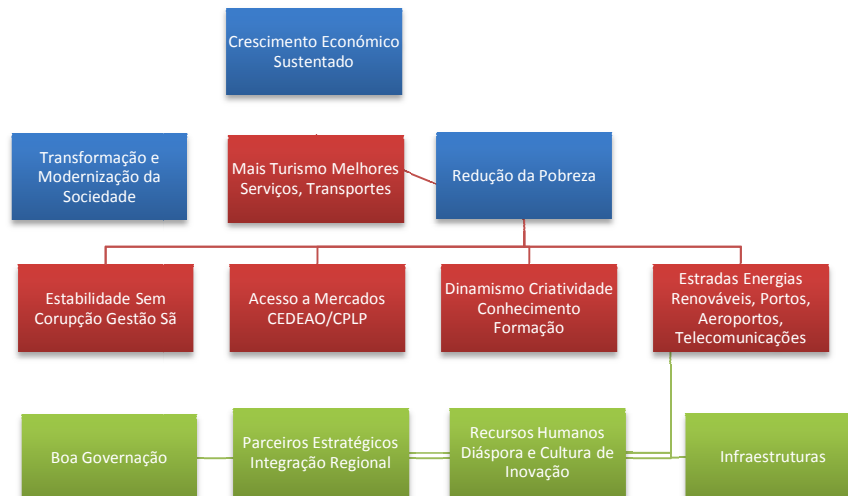
Financiamento

O plano de acção previsto na parceria é financiado através do FED (Fundo Europeu de Desenvolvimento) e também com o co-financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) Além disso, o orçamento geral da Comunidade Europeia apoiará actividades específicas, nomeadamente os programas temáticos financiados pelo Instrumento de Cooperação para o Desenvolvimento, assim como actividades financiadas pelo Instrumento de Estabilidade, o Instrumento para a Promoção da Democracia e dos Direitos Humanos e o Instrumento de Ajuda Humanitária.

Duração da Parceria

A parceria especial é um processo de que o plano de acção constitui o quadro e o instrumento que permite a sua concretização. O plano de acção terá uma duração indeterminada e será revisto periodicamente segundo modalidades estabelecidas de comum acordo.

Ilustração 3 Linhas Orientadoras da PE



A CEDEAO – Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental

A CEDEAO é uma Organização internacional de integração regional constituída por 15 Estados-Membros da África Ocidental:

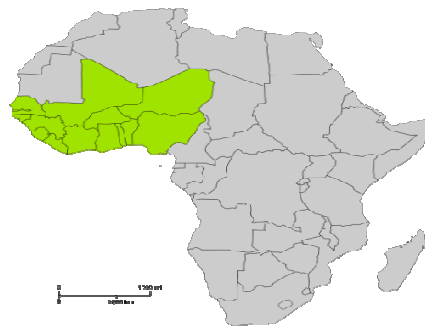
Estados-Membros:

Benim, Burkina Faso, **Cabo Verde**, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, Togo.

Instituída por via do Tratado de Lagos, assinado em Maio de 1975 a CEDEAO tem como principal missão promover o comércio, a cooperação e o desenvolvimento regional.

Devida à necessidade de acelerar a integração económica e melhorar a cooperação política, o Tratado foi revisto em 1993, incluindo a criação de um Parlamento Comunitário, um Tribunal Comunitário, e também, o novo Tratado concede á comunidade a competência de evitar, gerir e resolver os conflitos na região.

Ilustração 4 - Bandeira e Localização dos EM



Principais Instituições:

- A Comissão
- O Parlamento Comunitário
- O Tribunal Comunitário
- Banco de Investimento e Desenvolvimento da CEDEAO

O Instituto da África Ocidental da CEDEAO

Apesar dos mais de 30 anos de existência a CEDEAO teve sempre grandes dificuldades em cumprir um dos seus objectivos, o de uma maior integração regional. Isto deve-se muito à grande instabilidade política da região, alimentada por diversos conflitos armados e

instabilidade sociais, servindo de entrave ao desenvolvimento de uma região, e de um potencial mercado multifacetado, multicultural e multilingue de quase 260 milhões de habitantes.

Posto isto, foi criado um Instituto para a investigação internacional sobre a integração regional, o Instituto da África Ocidental – IAO.

Com a implementação do IAO o desenvolvimento regional, a paz e a protecção dos direitos humanos sofrerão um impulso graças a novos estudos e trabalhos de investigação em redes multidisciplinares sobre a integração regional da África Ocidental.

A região da África Ocidental é uma das menos desenvolvidas no Mundo, ficando atrás na corrida do mundo globalizado, e das suas vantagens. Perante este cenário uma maior integração regional surge como uma necessidade perante os desafios apresentados no mundo de hoje. Embora exista uma organização com visão e objectivo de fomentar a integração regional, a CEDEAO, questões institucionais, económicas ou de segurança têm impedido a realização deste feito devido à ausência ou escassez de centros de estudos científicos de qualidade. Deste modo o IAO e o seu âmbito irá contribuir para melhorar o deficit neste domínio de investigação, e servindo de uma ponte entre uma rede internacional de investigadores e os decisores políticos e actores sociais com vista a uma melhor análise e resolução dos problemas de integração regional e de transformação social.

Objectivos Globais do Projecto¹⁷

- Fazer progredir o conhecimento sobre os cenários e as opções políticas para a integração regional na África Ocidental.
- Apoiar a Comissão da CEDEAO em matéria de investigação e das recomendações estratégicas sobre a integração regional na África Ocidental.
- Actuar na qualidade de observatório da aplicação das políticas a nível nacional e regional.
- Reforçar as capacidades dos decisores políticos e dos actores da sociedade civil no que diz respeito às várias dimensões da integração regional através da informação e da formação.
- Contribuir para a reflexão e análise política dos esforços em matéria de integração regional à escala continental.

¹⁷ Obtido de “Projecto Instituto da África Ocidental”. Acedido a 11 de Abril de 2010.
[http://www.enid.gov.cv/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=9&tmpl=component&format=raw&Itemid=53]

OMC – A Organização Mundial do Comércio

História da OMC

Sediada em Genebra, a Organização Mundial do Comércio nasceu em 1995 em substituição do Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio (GATT). Esta organização internacional contribui para um sistema comercial robusto e sustentável garantindo um crescimento das trocas comerciais ao nível mundial sem precedentes. A sua principal função consiste em conceder um fluxo comercial o mais livre possível e é, igualmente, responsável pela gestão dos acordos que a compõem, a cooperação com outras organizações internacionais, a assistência técnica aos países em vias de desenvolvimento e o exame das políticas comerciais nacionais dos seus membros, assumindo o papel de fórum para as negociações comerciais internacionais

Estrutura

Formada por 153 membros, o que representa 97% do comércio mundial. Sendo o órgão superior decisório é a Conferencia Ministerial, que reúne-se pelo menos uma vez a cada 2 anos. De seguida têm o Conselho Geral, um órgão decisório ao mais alto nível situado em Genebra que reúne-se pontualmente para executar as funções da OMC. É composto por embaixadores de chefes das delegações dos Estados-Membros. Para além do Conselho Geral a OMC é composta pelo, Conselho de Comércio de Mercadorias, Conselho de Comércio de Serviços, Conselho de Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio, e os Comitês e Grupos de Trabalho. A assessorar toda esta estrutura está o Secretariado da OMC, um órgão que conta com mais de 600 funcionários dirigidos por um Director-Geral.

Objectivos

O objectivo central da OMC é o de primar pela fluidez, liberdade equidade e previsibilidade das trocas comerciais. Para que tal aconteça a OMC rege e administra acordos comerciais, cria fóruns para debates e negociações, resolve disputas, analisa questões relativas a políticas nacionais, presta assistência aos países em desenvolvimento ao nível da política comercial e coopera com outras organizações internacionais. Para alcançar os seus objectivos a OMC rege-se por 5 princípios:

- I Principio da não discriminação
- II Previsibilidade das normas e acesso aos mercados
- III Concorrência Leal
- IV Principio da proibição das restrições quantitativas
- V Principio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento

Quais as vantagens da adesão aos sistema comercial da OMC?

1. Permite a manutenção da Paz
2. Tratamento construtivo das disputas
3. Baseado em regras e não poderes
4. Prática do comércio livre com vantagens na redução do custo de vida
5. Maior possibilidade de escolha ao consumidor
6. Aumento do rendimento
7. Estímulo ao crescimento económico
8. Concede maior eficácia à economia
9. Garante protecção aos governos
10. Encoraja a Boa Governação

A adesão de Cabo Verde

O processo de adesão de Cabo Verde à OMC iniciou-se em 1999, com o pedido formal. Um ano depois foi formado um Grupo de Trabalho com vista a gestão do processo de adesão que iniciou os trabalhos em 2003, e a 23 de Julho de 2008 passou a ser o 153º membro desta organização, sendo o primeiro país africano e o terceiro na condição de país menos avançado (PMA).

Esta adesão, um marco para o país, sendo importante elemento na estratégia de globalização de Cabo Verde, é igualmente um encorajamento para política de boa governação, bem como uma oportunidade de modernização das instituições nacionais (públicas e privadas), a melhoria na qualidade da prestação de serviços e novas oportunidades de negócios e de empregabilidade, sendo que o ramo da tradução está incluído.

As vantagens inerentes à essa adesão, e consequentemente à liberalização dos mercados são¹⁸:

- Garantia de um maior investimento externo;
- Promoção de inovação do empreendedorismo;
- Redução dos custos e aumento da qualidade dos produtos;
- Aumento da taxa de difusão tecnológica;
- Aumento do emprego;
- Maior redução dos preços dos produtos graças ao aumento da concorrência;
- Maior diversidade no mercado de aquisição e maiores oportunidades na escolha dos produtos;

É possível ver que com a adesão de Cabo Verde a esta organização internacional, a abertura do país para o exterior é maior, criando maior oportunidade de circulação de bens, serviços e consequentemente pessoas. Este aumento de fluxo comercial entre o

¹⁸ Fonte: Organização Mundial do Comércio – Obido de www.wto.org, acedido a 23 de Março de 2010

arquipélago e o exterior terá, certamente, um impacto da necessidade de traduções e outros serviços de assessoria linguística, nomeadamente com um maior número de contactos com documentos em língua estrangeira, realização de reuniões com participantes estrangeiros, sendo necessário ter tradutores e interpretes cada vez mais em maior número.

Desenvolvimento de Cabo Verde com os Parceiros Internacionais

Após a dissertação neste capítulo e em jeito de conclusão pode-se afirmar que as parcerias internacionais e os parceiros são actores-chave do desenvolvimento de Cabo Verde, tendo um carácter multifacetado, e localizados em diferentes pontos do globo (Millennium Challenge Corporation – EUA, União Europeia – Europa, CEDEAO – África e OMC- uma organização de âmbito mundial). Contudo o número de parceiros do arquipélago não cinge-se a essas 4 organizações, vai muito mais além, não foi abordado o trabalho de organizações como as Nações Unidas, ou mesmo a União Africana, sem esquecer dos serviços de cooperação (nomeadamente a cooperação espanhola, portuguesa, luxemburguesa e entre outras).

Tudo isto prova que Cabo Verde está a abrir-se para o Mundo, e o Mundo está atento a essa abertura. E a globalização está a ter efeitos na sociedade cabo-verdiana de modo geral, e na área de tradução surge um vasto leque de oportunidades por explorar, claro que essas oportunidades também apresentam algumas ameaças que é preciso estar-se conscientes de modo a conseguir enfrenta-las de melhor modo.

Para conhecer-se melhor essas oportunidades e ameaças, entre outros aspectos o próximo capítulo deste trabalho será dedicado ao “Mercado de Tradução em Cabo Verde”, de modo a fazer uma apresentação e análise desses e outros aspectos e especificidades deste sector em Cabo Verde.

Capítulo 2 - O Mercado de Tradução em Cabo Verde

Após uma abordagem inicial em que se enquadra o arquipélago ao nível económico, político, geográfico e histórico, passando pela enumeração e caracterização dos parceiros e parcerias consideradas chaves para o seu desenvolvimento, importa agora iniciar uma abordagem à tradução, e ao mercado nacional, sem esquecer a questão comunitária africana. Mas o que traduz o mercado de tradução em Cabo Verde? Haverá clientes, organização, legislação, medidas de protecção aos profissionais da área? Haverá profissionais com formação específica? Essas questões serão abordadas no decorrer desta secção.

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

Apesar da tradução (interpretação) ser considerada das mais antigas profissões da História, graças ao desenvolvimento e da globalização traduziu-se no último meio século, mais do que em toda a História¹⁹. Isto deve-se, e muito ao aproximar das fronteiras dos países, do aumento de contactos multiculturais a todos os níveis. E esta globalização tem tido efeitos em Cabo Verde, o aumento de contactos internacionais, a nível empresarial, governamental, e mesmo um aumento do interesse das Organizações Internacionais, em cooperar com o arquipélago, (exemplo a OMC, MCC, UE, CEDEAO); a globalização e os seus efeitos têm alterado a realidade socioeconómica de Cabo Verde, a classe socioprofissional do tradutor em Cabo Verde não foge à regra.

Pode-se afirmar que o Mercado de tradução em Cabo Verde é bastante incipiente, tanto no que toca o número de tradutores a dedicarem-se a tempo inteiro nesta actividade, bem como a pouca importância que lhe é atribuída pelos clientes e entidades governamentais. As línguas de trabalho são essencialmente o Português, o Inglês e o Francês (línguas oficiais dos países da CEDEAO, um dos principais empregadores de tradutores cabo-verdianos).

Contudo esta realidade está a mudar, o número de profissionais com formação específica tem estado a aumentar, e com a abertura da Licenciatura em Línguas Literaturas e Culturas²⁰ a oferta de profissionais na matéria irá aumentar. Mas de igual modo novas oportunidades têm surgindo, nomeadamente no que toca as línguas de trabalho. A importância das línguas dos mercados emergentes, nomeadamente o chinês e o árabe abrem novas oportunidades para o mercado cabo-verdiano, nota-se que Cabo Verde tem excelentes relações comerciais e diplomáticas com a China, e ao nível do mercado da língua árabe, um bom exemplo seria o caso da União Africana em que o árabe e o português são línguas de trabalho, contudo não há tradutores/interpretes para trabalhar nessa combinação linguística. Mas as oportunidades não se centram somente no domínio linguístico, mesmo no campo da localização, com um grande investimento feito pelo Governo na área das Tecnologias da Comunicação e Informação dentro do processo de modernização e internacionalização de Cabo Verde.

Nem tudo são vantagens, a ausência de entidades reguladoras para o sector da tradução, a ausência de um estatuto socioprofissional para a classe bem como legislação e ou suportes jurídicos. Em suma faltam mecanismos de protecção do estatuto intelectual e que garantam a qualidade e regulamentação de um trabalho e de um mercado complexo.

Outra questão, seria o que se traduz em Cabo Verde; a resposta: tudo que é da área do conhecimento humano e que seja do interesse do país, nomeadamente, relatórios de conferências e seminários internacionais realizadas no âmbito das parcerias com as diversas organizações internacionais instaladas no país e não só. Mas as áreas de

¹⁹ MAGALHÃES, Francisco José (1996). *Da Tradução Profissional em Portugal*. Lisboa: Edições Colibri. P. 21

²⁰ Licenciatura com variante para a tradução – ver mais adiante neste trabalho na secção “Ensino da Tradução em Cabo Verde”

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

especialidade que mais se verificam traduções são; Economia, Finanças, Contabilidade, Direito, Política, textos diplomáticos, e entre outros.

Ao nível dos empregadores, o Estado e as instituições governamentais assumem-se como principais clientes que recorrem a serviços de tradução, embora alguns organismos do Estado disponham de um departamento dedicado à tradução, como por exemplo na Chefia do Governo, no Gabinete do Primeiro-Ministro, por vezes o volume de trabalhos ou a combinação linguística obriga o recurso a serviços externos de tradução. Outro grande empregador ou neste caso cliente do mercado de tradução são o Corpo diplomático, uma vez que no país está creditado um número considerável de agentes diplomáticos, quer por embaixadas quer por consulados, nomeadamente dos seguintes países:

África do Sul – Alemanha – Angola – Arábia Saudita – Argélia – Argentina – Áustria – Bélgica – Brasil – Burquina-Faso – Canadá – China – Chipre – Congo – Coreia do Norte – Coreia do Sul – Costa do Marfim – Croácia – Cuba – Dinamarca – Egipto – Eslovénia – Etiópia – Finlândia – França – Gâmbia – Gana – Grécia – Guiné-Bissau – Hungria – Índia – Indonésia – Israel – Irão – Itália – Japão – Luxemburgo – Mali – Marrocos – Nigéria – Noruega – Países Baixos – Palestina – Paquistão – Polónia – Portugal – Qatar - Reino Unido – Republica Checa – Republica Dominicana – Roménia – Rússia – São Tomé e Príncipe – Santa Sé – Senegal – Suécia – Suíça – Tailândia Timor-Leste – Turquia – Venezuela – Zâmbia²¹

Outros potenciais clientes são as organizações internacionais, a OMC, CEDEAO, MCC a UE e entre outras, com especial destaque à CEDEAO, por ser uma organização para a integração comunitária, sendo que as línguas oficiais e de trabalho são o Inglês, Francês e Português, com uma particularidade da CEDEAO trabalhar somente com cidadãos dos Estados-Membros. Dos países que fazem parte desta organização somente a Guiné-Bissau e a Cabo Verde têm o português como língua oficial, sendo uma oportunidade clara para os tradutores cabo-verdianos enveredarem por esta via do mundo da tradução.

Para a caracterização de um mercado de tradução, embora um mercado em desenvolvimento, seria necessário um estudo alargado, talvez um estudo sociológico de retrato das características do mesmo, muito à semelhança do que se verificou com Francisco José Magalhães na sua obra “ Da Tradução Profissional em Portugal”, correndo o risco de fugir ao âmbito deste projecto. Portanto importa passar para a fase da análise SWOT²², dando um especial enfoque às oportunidades, sendo bastante importante estar-se ciente da sua existência.

²¹ **Fonte:** Ministério dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde

²² SWOT – Strengths, Weakness, Opportunities, Threats. .

Análise SWOT ao Mercado Cabo-Verdiano de Tradução

FORÇAS

- **Boas parceiras internacionais**

As boas relações diplomáticas que o país dispõe, incluindo a assinatura de diversas parcerias e acordos de cooperação (nomeadamente a Parceria Especial com a União Europeia), servem de impulsionador para um mercado em crescimento, fomentando cada vez mais o contacto internacional, em língua estrangeira, a realização de conferências, colóquios, cimeiras e entre outros, onde será necessário o recurso a tradutores (ou interpretes se for o caso) com capacidade de dar resposta ao teor especializado e o mais alto nível desses encontros.

- **Uso da Boa imagem do país**

Cabo Verde goza de algum crédito junto da Comunidade Internacional, e têm reflectido na vida do país, com um aumento do interesse dos actores internacionais, bem como investidores externos, nas mais variadas áreas de especialidade, sendo a do turismo a mais conhecida. Entretanto estes investidores/parceiros internacionais têm as suas necessidades específicas, e o encurtar barreira linguística é uma delas, sendo que estes recorrem aos serviços dos tradutores para que estes possam traduzir, por exemplo, a documentação de uma empresa estrangeira, que queira entrar no mercado Cabo-verdiano.

- **Uma referência na sub-região Africana.**

Ao nível da sub-região Africana, em particular da CEDEAO, Cabo Verde surge como uma referência, nomeadamente devido à sua boa imagem, e boas parcerias acima referidas. O sucesso cabo-verdiano é tido como *case study* em diversos países da região, e é considerado um *role model* a seguir pelos vizinhos africanos. Posto isto, esta projecção internacional têm aumentado a internacionalização do país bem como os contactos e intercâmbios multilaterais, surgindo a tradução como uma “ferramenta” cada vez mais indispensável.

- **Boa capacidade formativa da Universidade**

Embora ainda esteja na fase de implementação, o projecto da Universidade de Cabo Verde - Uni-CV, com as suas linhas orientadoras e a visão empreendedora, e a criação do curso de Línguas, Literaturas e Culturas vêm dar resposta à demanda do mercado no que toca a tradutores com formação superior, inclusive ao nível de especialização dos mesmos.²³

²³ Ver no Segundo Capítulo – O Ensino da Tradução em Cabo Verde.

Fraquezas

- **Fragilidade socioeconómica**

Apesar do bom índice de desenvolvimento, a nível socioeconómico os efeitos deste desenvolvimento não se faz sentir de imediato na sociedade, sendo que grande parte da população ser considerada pobre, e a maioria dos empresários terem alguma fragilidade financeira. E posto isto o recurso a profissionais para a realização de serviços de tradução ser escassa, devido ao preço do serviço ser considerado elevado, tendo em conta condições de vida do país, podendo os potenciais clientes recorrerem a serviços de prestados por pessoas sem formação na área, sendo esta uma ameaça ao sector.

- **Deficiente infra-estrutura**

A prática da tradução está, actualmente, cada vez mais ligada às Tecnologias de Informação e Comunicação, apoia-se agora no computador, com recurso a bases de dados terminológicas, dicionários online, memórias de tradução, etc. Contudo ao nível de Cabo Verde é complicado, devido a carências nesta matéria, nomeadamente ao nível da prestação de serviços de Internet a relação custo/qualidade. Como exemplo o tarifário com a máxima largura de banda disponível no mercado cabo-verdiano (ligação ADSL a 8 MB/s fica por 12 000 escudos cabo-verdianos, cerca de 120€²⁴). Ou mesmo na aquisição de materiais informáticos no mercado nacional, em que o preço é bastante inflacionado em comparação aos preços praticados na Europa ou nos EUA.

- **Reduzida cultura de investigação e promoção do empreendedorismo**

A isto deve-se muito pela ainda incipiente implementação dos Estudos Superiores em Cabo Verde, a Universidade pública ainda está na fase de amadurecimento, sendo que esta foi fundada em 2007. E a cultura na investigação está agora a ser fomentada com a criação da universidade pública, e esta servindo de exemplo para as instituições de ensino privadas. Ficando as áreas de conhecimento limitadas aos estudos levados a cabo fora do país, ou por estrangeiros ou por cabo-verdianos radicados na diáspora.

Outra questão é a fraca ou a ausência de promoção do empreendedorismo. Uma vez que Cabo Verde é um país de fracos recursos, a promoção de empreendedorismo, principalmente na área de prestação de serviços deveria ser incentivada! Contudo não se verifica, infelizmente este sector carece de maior atenção. Podendo futuramente acabar por beneficiar jovens formandos com intenções de aventurar-se no mundo empresarial, sendo que a área de tradução não fugirá à regra.

- **Limitado número de profissionais com formação especializada em tradução**

²⁴ Informações acerca dos preços retirados do site da empresa CVMultimédia
<http://www.cvmultimedia.cv/node/261>

Adam Smith afirmou que a divisão e a especialização do trabalho é um poderoso factor para propulsionar a economia de um país. O mesmo aplicar-se-á num sector da economia, o da prestação de serviços, e neste caso no ramo da tradução, uma vez que no caso cabo-verdiano verifica-se uma oferta de tradutores que se consideram “generalistas”, ou seja sem qualquer grau de especialização para dar resposta, o mercado fica carecido de profissionais com um nível de especialização para dar vazão à cada vez maior demanda de serviços de tradução especializada que um mercado em expansão e internacionalização precisa.

Oportunidades

- **Forte investimento do Governo nas novas tecnologias de informação e telecomunicação**

A criação da Sociedade da Informação é considerada, por todos, o Desafio Global do Novo Milénio”

José Maria Neves, Primeiro-Ministro de Cabo Verde

As TIC’s e os seus impactos são considerados como fundamentais para o desenvolvimento sustentável de Cabo Verde. Face a este cenário foi criado o PESI (Programa Estratégico para a Sociedade da Informação), um programa descritivo da estratégia para o desenvolvimento e implementação da Sociedade de Informação - SI, considerado um importante desafio para o país.

Segundo o documento oficial do PESI, as TIC’s são ferramentas centrais para a modernização e **internacionalização** da economia, bem como um factor para a inserção da economia cabo-verdiana no mercado global. De realçar também é o facto das TIC e da SI terem um grande impacto nos diversos aspectos da vida social (desde organização da produção, modo de trabalhar, distribuição de bens e serviços, processo educativo, **disseminação da cultura**²⁵, na administração do estado entre outros). Sem esquecer da oportunidade que oferecem na integração da economia insular, oportunidade de criação de empregos com investimentos reduzidos ao nível de capitais, e serve de igual modo para reforçar os laços com a diáspora²⁶.

A criação de uma Sociedade de Informação graças às Tecnologias da Informação e Comunicação permite, nomeadamente:

- A Inovação e dinamização das empresas;
- Atracção de investimento directo estrangeiro;

²⁵ Sendo que neste ponto, futuramente a localização de páginas Web – para cabo-verdiano (língua materna do país) pode apresentar-se como uma nova oportunidade no sector.

²⁶ Nota-se que a população Cabo-verdiana é na sua maioria residente fora do território nacional, espalhada em mais de 30 países, residindo já às várias gerações

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

- Atracção de Técnicos especializados;
- Alavancar a inserção do país na economia internacional e globalizada;

De referir ainda os pilares do PESI:

Pilar 1 – Acessibilidade para Todos

Pilar 2 – Governação Mais Próxima dos Cidadãos

Pilar 3 – Novas Oportunidades Económicas

Pilar 4 – Incremento da Qualidade de Vida

Pilar 5 – Capacitar para Inovar

Pilar 6 – Um Contexto Estimulante

Pilar 7 – Liderança na Acção

Pilar 8 – Investir para Crescer

Pilar 9 – Medir para Desenvolver

É igualmente importante realçar que as oportunidades geradas pelas TIC na criação de emprego em novas áreas ainda pouco exploradas no mercado cabo-verdiano, nomeadamente os serviços de informação, desenvolvimento de software, serviços de tradução, processamento de dados, manutenção de sistemas e formação.

- **Localização de conteúdos digitais. Software e páginas Web.**

Certamente é muito cedo, e de algum modo precipitado, falar em “mercado de localização” em Cabo Verde, não só pela ausência de massa crítica de clientes com necessidades nesse domínio, empresas prestadoras de serviço, mas também pela ausência/escassez de profissionais com formação e experiência na área. Contudo esta realidade pode estar a mudar, como já foi abordado neste trabalho, o processo de globalização do país juntamente com a introdução das Tecnologias da Informação de Comunicação abre uma nova janela de oportunidades para a implementação e crescimento deste segmento de mercado.

Embora ainda não exista um mercado de dimensão considerável, importa identificar quais as potenciais necessidades de um mercado de localização e que oportunidades se abrem actualmente.

Citando Xavier Arderiu i Monnà, “O modelo económico do qual fazemos parte impõe progressivamente sistemas de produção dirigidos a clientes de diferentes zonas geográficas, com particularidades e necessidades muito diversas. Os processos de internacionalização e de localização linguística incluem-se neste tipo de sistemas de produção; eles pretendem conseguir, com o menor custo possível, que um mesmo

produto chegue a utilizadores de diferentes culturas com o máximo de homogeneidade e, ao mesmo tempo, de uma maneira também familiar e próxima²⁷”.

O modelo económico de que autor citado fala, certamente é o modelo globalizado, um modelo de um mercado mundial interligado, graças as tecnologias da informação e comunicação e não só. No caso de Cabo Verde, o investimento no sector das TIC já está a ser feito, e o processo de globalização está a decorrer.

Mas falar de globalização de Cabo Verde, o que significa? Significa vender a marca do país para o exterior, nomeadamente na vertente turística. Contudo não se cinge somente a esta vertente, sendo a empresarial muito importante, no que toca a globalização das empresas cabo-verdianas. Principalmente ao nível da região africana, surge a necessidade da internacionalização e conseqüentemente a localização dos seus produtos (localização da sua página Web como por exemplo, ou a localização de softwares se for o caso de empresas de produtos e serviços informáticos). Neste ponto é importante ter em atenção o processo de criação de produtos localizáveis. Visto que segundo Xavier Arderiu i Monná, “a internacionalização consiste em diversos processos realizados durante a criação de um produto que posteriormente será traduzido ou localizado para que este seja o mais neutro possível”. Ou seja durante o processo de produção é preciso ter em conta a viabilidade do produto ser localizado, e também ter em conta as especificidades do mercado alvo.

Portanto o que as empresas e/ou o Estado cabo-verdiano devem ter em conta, é o processo de criação de desenvolvimento de produtos globais, ou seja internacionalizáveis e localizáveis, como indica a figura abaixo:

²⁷ Obtido de Centro de Recursos de Tradumática em Português. *Língua e Localização*. Acedido a 22 de Abril de 2010 [<http://cvc.instituto-camoes.pt/tradumatica/rev1/xardერიuPT.html>]



Ilustração 6 - O ciclo de desenvolvimento de um produto global²⁸

Após a apresentação desta figura importa realçar que, para globalizar é necessário seguir os passos deste ciclo, garantido assim a viabilidade internacional do seu produto, facilitando desde da produção a possibilidade deste ser entregue na língua e cultura de chegada de modo mais neutro possível.

“É preciso entender os processos de localização como mais um passo no sistema de produção. A tradução técnica ou um projecto de localização de software não podem ser entendidos como um processo independente e isolado.” Xavier Arderiu i Monná

Desafios e Tendências para a Localização em Cabo Verde

O sector das tecnologias da informação e comunicação está a evoluir e a alavancar o processo de globalização de Cabo Verde, e no mesmo sentido surge novas oportunidades ao nível da localização de produtos, quer sejam eles produtos estrangeiros “importados” para o mercado cabo-verdiano, quer seja produtos cabo-verdianos a serem internacionalizados para o estrangeiro, nomeadamente para a região africana (região dominada pelas línguas inglesa e francesa). Contudo apresenta-se os seguintes desafios e tendências:

A necessidade dos produtos a internacionalizar serem desenvolvidos com viabilidade para que tal seja possível;

A necessidade de introdução de software de gestão e localização de projectos (p.ex. Passolo, Catalyst, Gantt Project, MS Project entre outros);

²⁸ Obito de LISA, Localization Industry Standards Association. “ Manual de Introdução à Localização. Acedido a 23 de Abril de 2010
[http://online.iscap.ipp.pt/moodle_1_9/file.php/32/Teoria_fundamental/Manual_de_Introducao_a_Localizacao.pdf]

A ausência de mão-de-obra qualificada no sector da localização (tanto ao nível de gestores de projecto, *localizadores*, e engenheiros de localização)

Como mercado emergente surge igualmente a necessidade de padronização, tanto ao nível de normas como ao nível de tabela de preços de sérvios, e neste sentido apela-se a uma cooperação técnico-normativa com os parceiros internacionais nesta área, nomeadamente ao nível europeu com recurso à norma EN15038.

Ao nível de localização de páginas Web e softwares desenvolvidos em Cabo Verde, surge, possivelmente, a necessidade de recorrer a retroversões, a fim de entregar o produto localizado nas línguas estrangeiras, nomeadamente o inglês e o francês, línguas faladas na maioria dos países da região da África ocidental, sendo necessária um processo de revisão e controlo de qualidade rigoroso.

Ter em conta as necessidades ao nível do DTP, na edição dos conteúdos gráficos dos websites e programas desenvolvidos;

Um caso ilustrativo é o portal www.portondinosilha.cv, uma plataforma de governação electrónica, onde é possível ao cidadão obter certidões de, nascimento, casamento; perfilhação Registo criminal, Certidão da dívida Fiscal, e entre outros serviços, nomeadamente a criação de empresa no dia. Este serviço trouxe diversas vantagens, tais como um processo seguro, desburocratizado e acessível em qualquer parte do mundo, contudo este serviço pode ser uma barreira para um emigrante que não domina a língua portuguesa, filhos de emigrantes que são, igualmente, cidadãos cabo-verdianos que têm a necessidade de aceder a esse serviço e às sua vantagens numa língua diferente, por exemplo o francês e o inglês. Outra questão é a venda da plataforma acima referida para outros governos, visto que esta plataforma está a ser estudada por diversos governos da região oeste-africana, e não só, para a implementação dos respectivos sistemas de governação electrónica. Mas antes de “ceder” a plataforma a esses países é necessário saber-se se esta é localizável, para a língua de chegada e respeitando de também padrões internacionais e locais mantendo o produto o mais neutro possível.

Por outro lado surge também o caso de empresas estrangeiras, que queiram investir em Cabo Verde, têm a necessidade de localizar os seus produtos e serviços para o mercado nacional, neste caso das línguas estrangeiras, para o português (e futuramente o cabo-verdiano).

- **Maior Integração regional ao nível da CEDEAO, e melhor parceria com a União Europeia.**

Se Cabo Verde está a abrir as suas portas para o mundo, esse processo deve-se muito ao bom relacionamento com duas instituições comunitárias, a nível africano com a CEDEAO e um melhor engajamento desta instituição sobre as questões de integração regionais, nomeadamente ao nível da circulação de bens, pessoas e mercadorias no espaço comunitário aumentando assim o contacto em língua estrangeira, nomeadamente as

línguas oficiais da comunidade, o inglês e o francês, sendo necessário o maior recurso a traduções e/ou interpretes.

O mesmo se aplica quanto à Parceria Especial – PE entre Cabo Verde e a União Europeia, tal como referenciado neste trabalho, esta tem um ponto ligado à mobilidade de cidadãos entre a UE e Cabo Verde, e vice-versa, e tal como em relação à CEDEAO garantindo um maior contacto intercultural. Outro ponto que pode ser visto como uma oportunidade para o mercado de tradução de Cabo Verde no âmbito da PE, deve-se à questão da cooperação técnico-normativa prevista na parceria, e aproveitar a larga experiência que a Europa, mais concretamente a UE tem no que toca a questão do multilinguismo e tradução, nomeadamente no ponto referente à norma EN15038, podendo esta ser uma grande mais-valia para o mercado de tradução em Cabo Verde.

- **Oficialização da língua cabo-verdiana**

O processo de oficialização da língua cabo-verdiana, dantes designado por crioulo, abre portas uma nova língua no mercado de tradução em Cabo Verde, como por exemplo surgirá a necessidade de tradução de todos os documentos oficiais do Estado para o cabo-verdiano, assim como toda a documentação produzida no país deverá estar nas duas línguas oficiais – o português e o cabo-verdiano.

Ameaças

- **Traduções realizadas por não profissionais da área.**

Por inconsciência de uns, oportunismo de outros e por vezes ambas situações a prestação de serviços de tradução por parte de tradutores “não-profissionais”, ou “tradutores-amadores”, é uma realidade que se verifica em todo o mundo, sendo que Cabo Verde não foge à regra.

Graças à sua forte ligação com o estrangeiro, os cabo-verdianos sempre mantiveram um contacto além-fronteiras, seja através da emigração, ou graças aos milhares de cabo-verdianos que foram em busca de formação superior. Países como Portugal, Brasil, França, Senegal, China, Rússia, Bolívia, EUA, Canadá, Reino Unido, Espanha, Cuba, e entre outros têm uma longa história de acolhimento de jovens estudantes cabo-verdianos.

Após a conclusão dos estudos muitos regressaram para a terra natal, onde iniciaram as carreiras profissionais, nas mais variadas vertentes. Contudo com o conhecimento linguístico aliado à crescente procura de serviços de tradução, muitos aventuram nesta área, com apenas os conhecimentos de língua, e escassos ou nenhum conhecimento ao nível da tradução ou das ferramentas necessárias para um bom desempenho no sector da tradução.

A questão que se põe se cinge na qualidade do produto final, ou seja no texto traduzido em língua de chegada, e com o mais reduzido número de erros possíveis e a todos os níveis, quer ao nível de sintaxe, ortografia, gramática, e entre outros.

Outro ponto que se considera importante, deve-se à questão da fragilidade socioeconómica, já referida neste trabalho, essa fragilidade pode levar a potenciais clientes a recorrerem a serviços de um tradutor “não-profissional”, por este cobrar menos do que um “tradutor profissional”, e estas situações incentivam, de certo modo, o aumento desta prática, apresentando-se como uma ameaça ao mercado e à sua qualidade.

- **Ausência de Mecanismos de Protecção de Tradutores**

Os chamados Mecanismos de Protecção de Tradutores, são meios legais, fiscais, éticos que protegem os estatutos, profissional, social e intelectual do tradutor, e ao mesmo tempo servem de factores moderadores da profissão, e da relação mercado, empregadores e profissionais não existam ainda.

O Mercado de Tradução e as novas perspectivas

Com o término desta secção, é perceptível das oportunidades que o desenvolvimento concede, no caso de Cabo Verde o desenvolvimento abriu as portas do Mundo ao país e do país ao Mundo, facilitando o contacto intercultural e multilingue. Embora a ligação de Cabo Verde com a diáspora ser antiga e enraizada na sua história desde do seu descobrimento, passando pela de país independente, esta nova dinâmica de internacionalização do país tem criado novas oportunidades, nomeadamente no Mercado de Tradução descrito e caracterizado mais acima neste trabalho. O mercado embora, recente e ligeiramente “anárquico” têm as suas potencialidades por explorar e aprofundar, exemplo disso é a maior integração na sub-região africana através da CEDEAO. Mas nem tudo é um mar de rosas, há aspectos a melhorar, consideradas ameaças, nomeadamente o não reconhecimento do estatuto profissional do tradutor, o que leva à proliferação de autodidactas na área e também a ausência de mecanismos de protecção dos tradutores.

Perspectivas para o futuro, tornam sempre difíceis de traçar um caminho seguro e certo, uma vez que a realidade do Mundo em que vivemos é muito volátil, mas baseando-se nas oportunidades apresentadas nesta secção, pode-se afirmar que com algum optimismo o Mercado de Tradução cabo-verdiano tem possibilidades de crescimento e de se afirmar como uma referência a nível africano.

Falar de futuro, crescimento e afirmação sem falar da componente positiva, pode ser considerado de certo modo uma utopia, posto isto, doravante neste trabalho, será abordada a problemática do Ensino Superior e o Desenvolvimento de Cabo Verde.

Capítulo 3 -O Ensino e o Desenvolvimento de Cabo Verde

Neste capítulo analisa-se o panorama do Ensino Superior em Cabo Verde, iniciando-se com um enquadramento histórico, posteriormente será abordada o estado actual do Ensino

Superior, passando pela importância da Universidade Pública de Cabo Verde – UNI-CV, e abordando a implementação dos primeiros cursos com a vertente de tradução no arquipélago.

O Ensino Superior em Cabo Verde – Enquadramento Geral

Compreender o panorama actual do Ensino Superior em Cabo Verde, passa por conhecer o contexto da sua criação e do estabelecimento do próprio sistema educativo nacional que vêm desde da independência, em 1975, tendo o seu auge a criação da Universidade de Cabo Verde, portanto passa-se doravante a enquadrar o desenvolvimento do Sistema Educativo em Cabo Verde.

Além da sua comprovada importância cultural, científica, económica e social a universidade pode desempenhar um papel crucial no autoconhecimento colectivo, na coesão nacional e na construção de um desígnio comum.²⁹

Síntese da Evolução do Sistema Educativo de Cabo Verde

Com a independência, o primeiro Governo do país destacou a generalização do acesso ao ensino como prioridade nacional, uma vez que a escassez de recursos naturais era um dado adquirido, a educação foi vista como a principal arma na luta contra o subdesenvolvimento.

Com a maior oferta e abertura para a massificação do sistema educativo, a procura também aumentou, exercendo pressão sobre o sistema educativo. Um caso ilustrativo, em que 1980 a população do país era de cerca de 280 mil habitantes o número estimado de alunos era de 86 mil na faixa etária entre os 5 – 14 anos, sendo que nos anos 90 o número passou para cerca de 94 mil em 300 mil habitantes. O ensino básico era estruturado em duas componentes, ensino básico elementar e ciclo preparatório. O ensino secundário por sua vez bastante incipiente, tinha duas vias, a geral e a técnica. Dentro do quadro da universalização do sistema de ensino nacional, em 1989/90 deu-se o início à reforma no ensino, visando a melhoria qualitativa a todos os níveis bem como um aumento de oferta formativa. Uma das alterações da reforma educativa foi o fim da separação entre o ensino básico elementar e o ciclo preparatório, elevando a escolaridade obrigatória para 6 anos.

No que toca ao ensino secundário, durante os primeiros anos após a independência, foi dada menor relevância em detrimento do ensino básico, mas como o avançar dos anos revelou-se a necessidade de impulsionar o sistema de ensino secundário, estando este organizado em três ciclos de dois anos lectivos cada, sendo que os alunos têm a opção de seguir a via geral de ensino ou a componente técnica.

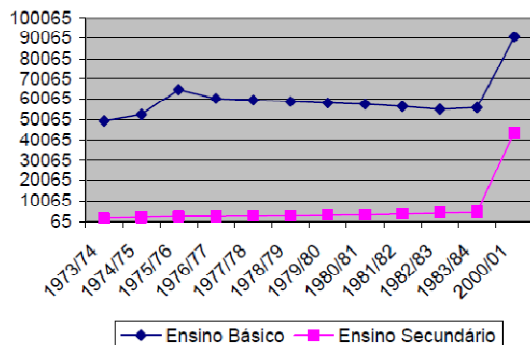
²⁹ Tolentino, C. – *Idem*, p. 313

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

Para realçar a grande evolução do sistema de ensino secundário cabo-verdiano basta notar que em 1975 o número de estabelecimentos liceais era somente dois, um na cidade da Praia outro no Mindelo, e hoje existe mais de 45 Escolas secundárias e cerca de 22 escolas secundárias privadas. Ilustrando claramente a evolução e massificação do sistema educativo em Cabo Verde.

30

Gráfico 1
Evolução do Ensino Básico e do Ensino Secundário: 1974-2001



Em relação ao Ensino Superior, pode-se encontrar a sua génese durante os anos 90, mais precisamente em 1991 com a criação da Comissão Instaladora do Ensino Superior (a actual Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência) com vista a institucionalização do Ensino Superior no arquipélago. A materialização do Ensino Superior em Cabo Verde iniciou-se com cursos de formação pós-secundárias, formações de carácter politécnico de curta duração com o objectivo de atender à procura de mão-de-obra qualificada nos mais variados campos:

Principais ofertas formativas e instituições de Ensino:

- Marinha Mercante e Pesca – Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar **(ISECMAR)**
- Ciências Sociais e Humanas – Instituto Superior de Educação **(ISE)**
- Estudos Agrários - Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário **(INIDA)**
- Administração Pública – Instituto Nacional de Administração e Gestão **(INAG)**

No que toca a Universidades, a primeira a instalar-se no arquipélago foi uma instituição de capitais privados, o Instituto Jean Piaget, sediado em Portugal, tendo chegado a acordo com o Governo de Cabo Verde a 30 de Abril de 1999 sendo criado um diploma legal para regulamentar as instituições de ensino superior privadas, e os estatutos da Uni-Piaget foram aprovados por decreto-lei (DL- nº 11/2001) a 7 de Maio.

³⁰ Dados do Ministério da Educação de Cabo Verde, Obtido de Tolentino, C. – *Idem*, p. 219

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas

Actualmente a Universidade Jean Piaget CV tem um Campus na Cidade da Praia e um Pólo no Mindelo aonde são ministrados Administração Pública e Autárquica, Economia e Gestão, Gestão de Hotelaria e Turismo, Ciências da Educação e Praxis Educativa, Direito, Educação Artística, Psicologia, Sociologia, Serviço Social, Análises Clínicas e Saúde Pública, Biologia, Ciências Farmacêuticas, Engenharia Alimentar Ecologia e Desenvolvimento, Enfermagem, Fisioterapia.

Com a implementação da Uni-Piaget em Cabo Verde alterou-se o âmbito do Ensino Superior no país e provando a viabilidade do modelo de ensino, criando uma nova dinâmica no panorama educativo cabo-verdiano.

Ensino Superior em Cabo Verde – Panorama Actual

Segundo os dados da Direcção-Geral do Ensino Superior e Ciência, actualmente em Cabo Verde existe nove Instituições de Ensino Superior, uma pública – a Universidade de Cabo Verde, e as restantes sendo Instituições de capitais privados. O número de estudantes inscritos ascende aos 8 mil³¹, e se somarmos este número ao número de estudantes do ensino superior a estudar no estrangeiro (nomeadamente Portugal e Brasil), sendo este número de aproximadamente 6 mil estudantes, os números de alunos do Ensino Superior de Cabo Verde aproximam-se dos 15 mil estudantes.

Após 35 anos, é notável o grande investimento e aposta no Ensino em Cabo Verde, tanto ao nível quantitativo como no qualitativo, e o actual investimento no Ensino Superior, tendo em vista a implementação das universidades como agentes de desenvolvimento social, para a produção de conhecimento capaz de dar resposta aos desafios de desenvolvimento de um país privado de recursos naturais.

Entretanto o desafio que se apresenta não deve basear-se somente na quantidade e qualidade mas acima de tudo na sustentabilidade, não só do sistema bem como do próprio país, aumentando o seu factor de competitividade.

Dados do Sistema de Ensino Superior em Cabo Verde³²

Ao nível da oferta formativa, o país dispõe no total de 119 cursos, desde formações pós-secundárias a Doutoramentos, as Licenciaturas ocupam uma grande fatia deste número, 98 no total (57 nas instituições privadas e 47 na Universidade Pública), de realçar ainda que a Universidade de Cabo Verde dispõe de 12 cursos de Mestrado, estes ganhando maior proporção e prestígio, sendo desenvolvidos em parceria com Universidades Estrangeiras

³¹ Dados Relativos ao ano lectivo 2008/09

³² Dados Relativos ao ano lectivo 2008/09 obtidos da Direcção-Geral de Ensino Superior e Ciência

Tabela 2

Instituições de Ensino Superior em Cabo Verde³³

Nº	Designação		Natureza	Localização
01	Universidade de Cabo Verde	Uni-CV	Pública	Praia / Mindelo
02	Univeridade Jean Piaget de Cabo Verde	Uni-Piaget	Privada	Praia / Mindelo
03	Universidade Lusófona de Cabo Verde	Uni- Lusofona	Privada	Mindelo
04	Universidade Intercontinental de Cabo Verde	UNICA	Privada	Praia
05	Universidade de Santiago	Uni- Santiago	Privada	Assomada
06	Instituto de Estudos Superiores Isidoro Graça	IESIG	Privada	Mindelo
07	Instituto Superior das Ciências Jurídicas e Sociais	ISCJS	Privada	Praia
08	Instituto Superior das Ciências Económicas e Empresariais	ISCEE	Privada	Mindelo / Praia
09	Mindelo – Escola Internacional de ARTE	M-EIA	Privada	Mindelo

³³ Obtido de Direcção-Geral de Ensino Superior e Ciência

Com o enquadramento histórico e a apresentação do panorama actual do Ensino Superior em Cabo Verde, é de notar a forte vontade política e social e usar o ensino, nomeadamente o Ensino Superior, como alavanca para o desenvolvimento, citando Corsino Tolentino “ Vontade política de integrar o projecto de ensino superior no Desígnio nacional de afirmação cultural e económica de Cabo Verde”³⁴.

A preocupação de criar um sistema educativo superior virado para o mercado nacional, mas com uma visão com o contexto internacional³⁵ é notável, criando bases para o aumento da cultura universitária, sendo esta bastante débil, muito por culpa da ainda recente implementação do sistema educativo superior no arquipélago.

Embora a implementação e o desenvolvimento do sistema educativo superior seja uma mais-valia, esta carece de significativas melhorias de modo a superar algumas “fraquezas” do próprio sistema, nomeadamente, a nível institucional onde a escassez de recursos humanos e logísticos é uma barreira para a melhoria da qualidade de ensino. No que toca à falta de recursos humanos e logísticos destaca-se:

- Número insuficiente de docentes, não só ao nível quantitativo mas também ao nível da qualificação pedagógica da maioria dos docentes³⁶
- Fraco domínio da Língua Portuguesa;
- Fraco domínio por parte dos alunos das disciplinas nucleares, Matemática, Física/Química, e Línguas Estrangeiras;
- Falta de meios físicos e logísticos;
 - Nomeadamente ao nível das instalações das instituições de ensino, não são de qualidade que garantam a prática académica e cultural. Infra-estrutura deficitária, não só no que toca ao espaço físico em si, mas também ao nível de equipamentos, laboratórios, equipamentos informáticos, escassez de bibliotecas bem equipadas com bibliografia temática actualizada.
- Reduzidos recursos financeiros;
- Insularidade do país, limitando o acesso ao Superior em todas as ilhas.

“O projecto de universidade tem de contribuir definitivamente para o fim da péssima tradição de separar o trabalho intelectual do trabalho manual, a criação e a produção...”³⁷

³⁴ Tolentino, C. – *Idem*, p. 314

³⁵ Nota-se que segundo o Ministro da Educação de Cabo Verde numa entrevista concedida a um Jornal Online, está a ser estudada a possibilidade de Cabo Verde aderir ao Processo Bolonha, alinhando o seu sistema educativo com o sistema europeu.

³⁶ Nota-se que segundo os dados da DGESC para o ano lectivo 2008/09 o número total de docentes era de 864 docentes. 424 Licenciados, 60 Mestrados, 301 Mestres, 3 pós-graduados, 10 Doutorandos, 53 Doutores, e 4 bacharéis.

³⁷ Tolentino, C. – *Idem*, p. 321

Esta breve análise aponta às necessidades de melhoria ao nível da organização do sistema e da capacitação dos recursos humanos sejam eles técnico administrativos, docentes e inclusive os discentes.

Apesar das debilidades supra citadas, a procura, sem precedentes, no ingresso no Ensino Superior graças à sua democratização e a sua valorização como principal factor de mobilidade social e reconhecimento enquanto “via de realização pessoal e instrumento de desenvolvimento social, cultural e económico do País”³⁸, pode ser o veículo para a criação da massa crítica necessária não só a sustentabilidade do sistema, bem como para o aumento na da qualidade. Aliando a estes factores, o actual desenvolvimento socioeconómico e a cooperação internacional, nomeadamente entre as instituições de ensino superior internacionais.

A Universidade de Cabo Verde – Uni-CV

Já foi abordado neste trabalho o sonho e o percurso para a institucionalização da Universidade pública de Cabo Verde, através da criação de diversos institutos de ensino superior, contudo estes institutos nunca deram resposta à verdadeira necessidade, que era a criação de uma estrutura universitária, baseando-se nos conceitos de academia, conhecimento e cultura, como alicerces para o desenvolvimento. Posto isto estabeleceu-se em 2004 a Comissão Nacional³⁹ para a instalação da Uni-CV. A conclusão do processo de instalação deu-se a 20 de Novembro de 2006 com o Decreto-Lei nº 53 sobre o “Projecto Uni-CV”, considerado um sonho que foi materializado a 17 de Outubro de 2007 na inauguração da Reitoria.

Segundo o diploma⁴⁰ que cria a Uni-CV, esta instituição é um centro de difusão e promoção cultural, científica e tecnológica para potenciar o desenvolvimento humano como factor-chave para o desenvolvimento sustentável do país.

Ilustração 7 Logótipo da Uni-CV



³⁸ Tolentino, C. – *Idem*, p. 316

³⁹ Criada pelo Decreto-lei de 24 de Julho de 2004

⁴⁰ Obtido do Artigo 3.º, D.L. N.º 53/2006, de 20 de Novembro - Boletim Oficial N.º 33, I SÉRIE

Linhas Orientadoras da Uni-CV

Segundo dados obtidos do Website da Uni-CV, esta estabelece os seguintes objectivos:

- A promoção do desenvolvimento humano na sua totalidade, baseando-se nas dimensões científica, técnica, ética, social e cultural, e tendo como máxima a procura incessante de elevados padrões de qualidade;
- Promover actividades de investigação que visando a contribuição no desenvolvimento do País;
- Promover o empreendedorismo no seio da sociedade cabo-verdiana, contribuindo para a capacitação dos recursos humanos nas áreas prioritárias do desenvolvimento;
- Prestar serviços diversificados à comunidade, numa perspectiva de valorização recíproca;
- Desenvolver o intercâmbio científico, técnico e cultural com instituições de investigação e de ensino superior, nacionais e estrangeiras;
- Contribuir para o desenvolvimento da cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, designadamente nos domínios da educação e do conhecimento, da ciência e da tecnologia;
- Contribuir para a modernização do sistema educativo de Cabo Verde a todos os níveis, designadamente através da pesquisa, adopção e disseminação de novas metodologias de ensino e de promoção do conhecimento, tirando partido das Tecnologias de Informação e Conhecimento (TIC)⁴¹.

Para além dos objectivos acima descritos a Uni-CV funciona como uma referência para as restantes instituições de ensino superior do país, articulando-se com as demais instituições, funcionando como um elemento “federativo” das Instituições de Ensino Superior de Cabo Verde.

A Uni-CV rege-se pelas máximas **Liberdade, Excelência, Autonomia, Qualidade, empreendedorismo, Sustentabilidade, Internacionalização.**

Estrutura Orgânica

A Uni-CV estrutura-se internamente em:

- Órgãos de Governo; Unidades Orgânicas (Ensino, Investigação, e extensão de Missão) e Serviços.
- **Órgãos:**
 - **Reitoria** – Composição: Reitor, Vice-Reitores e Pró-Reitores;

⁴¹ *Idem*

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas

de ensino superior nacionais⁴² e estrangeiras, e ainda parcerias estratégicas com escolas secundárias e centros de formação profissional⁴³.

Unidades Orgânicas

As unidades orgânicas dividem-se em quatro no total, sendo que o critério de divisão foi estabelecido conforme as áreas de conhecimento de cada unidade. As unidades são:

- Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT);
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas (DCSH)⁴⁴;
- Departamento de Engenharias e Ciências do Mar (DECM)⁴⁵;
- Escola de Negócios e Governação (ENG)⁴⁶

Oferta Formativa

- **Graus de Ensino**
 - Pós-Secundária Curta (profissionalizante);
 - 1ºCiclo (Licenciatura de 3 a 4 anos lectivos)
 - 2ºCiclo (Mestrados de 2 anos lectivos)
 - 3º Ciclo (Doutoramento 3 ou mais anos lectivos)

Áreas Científicas

Os cursos estão distribuídos pelas seguintes áreas do conhecimento;

- Ciências da Natureza da Vida e Ambiente:
- Ciências Sociais e Humanas e Artes
- Ciências Exactas, Tecnologia e Engenharias
- Ciências Económicas, Jurídicas e Políticas

Cursos

- **Licenciatura**

Para o ano lectivo 2010/11 o catálogo de oferta formativa para licenciaturas da Uni-CV dispõe dos seguintes cursos:

Engenharia Civil – Engenharia Química e Biológica – Engenharia Informática e de Computadores – Ensino da Química – Ensino da Física – Matemática – Estatística e Gestão da Informação – Geografia e Ordenamento do Território – Enfermagem – Ciências Biológicas – Agronomia e Recursos Naturais – Comunicação e Multimédia –

⁴² Um caso ilustrativo foi a entrada de antigas instituições públicas de ensino superior na estrutura da UNI-CV, como por exemplo o ISECMAR, INAG e o ISE

⁴³ Sendo estes dois últimos responsáveis para os cursos de formação pós-secundária de curta duração

⁴⁴ Antigo ISE

⁴⁵ Antigo ISECMAR

⁴⁶ Antigo INAG

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE Mestrado EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

Engenharia Electrotécnica – Engenharia Mecânica – Biologia Marinha e Pescas – Ciências Náuticas – Ciências da Educação – Ciências Sociais – Educação Física e Desporto – Filosofia – História – Língua, Literatura e Culturas⁴⁷ - Ciências Empresariais e Organizacionais – Relações Públicas e Secretariado Executivo.

- **Mestrados**⁴⁸

Agronomia e Recursos Naturais - Ciência e Sistema de Informação Geográfica – Eng. Electrónica e Telecomunicações – Sistemas de Informação - Matemática Aplicada às Engenharias - Ciências da Educação – Avaliação da Educação - Ciências Sociais – 2.ª edição - Educação Especial - Património e Desenvolvimento - Segurança Pública - Administração e Gestão Pública - Administração Pública - Direito das Autarquias Locais - Finanças Empresariais Energia - Engenharia Mecânica - Recursos do Mar e Gestão Costeira⁴⁹

- **Doutoramento**

Actualmente a Uni-CV dispõe de apenas um Programa de Doutoramento, em Ciências Sociais realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil). Este curso surgiu como resposta à necessidade de formação de docentes e investigadores na área social.

O processo de criação da Universidade pública segue em grande parte a linhagem da estratégia delineada para a construção do sistema de Ensino Superior em Cabo Verde, não sendo por acaso que esta instituição é considerada como elemento “federador” das instituições de Ensino Superior do país, um *role model* a seguir.

Contudo a Uni-CV, muito por culpa de ser usada como modelo “piloto”, acabou por herdar algum dos problemas que o Ensino Superior cabo-verdiano enfrenta e que já foi citado neste trabalho, nomeadamente a escassez de docentes e a falta de qualificação dos mesmos, dificuldades a nível logístico como orçamentais. Apesar das dificuldades o projecto continua a avançar, e espera-se o melhor resultado possível, resultados que somente o tempo e o desenvolvimento baseado no trabalho e persistência serão conhecidos.

O Ensino da Tradução na Uni-CV

Com a apresentação e análise do processo de desenvolvimento do país, descrição do mercado de tradução (embora este esteja em desenvolvimento), passando pelo enquadramento e caracterização do sistema de Ensino Superior cabo-verdiano, analisando

⁴⁷ Sendo este curso dividido de Estudos Portugueses e cabo-verdianos, Ingleses e Franceses, podendo-se optar por três ramos diferentes. Mais adiante neste trabalho será abordado este curso.

⁴⁸ Nota que as informações sobre os Mestrados são relativas ao ano lectivo 2009/10

⁴⁹ Obtido do Site da Universidade de Cabo Verde. [www.unicv.edu.cv] Acedido a 12 de Abril de 2010

igualmente a Universidade Pública, justifica iniciar-se uma abordagem ao Ensino da Tradução nessa instituição. Aborda-se o ensino desta área de estudo especialmente na Uni-CV visto que, como já foi abordado neste trabalho, é uma instituição federadora do Ensino Superior de Cabo Verde, e esta tem o papel de ditar as “regras do jogo”, sendo que é provável que o modelo de ensino da Uni-CV seja usado pelas restantes Universidades e Institutos Superiores para dar início aos futuros cursos. Portanto apresenta-se doravante o

Ensino da Tradução na Uni-CV.

Licenciatura em Línguas Literaturas e Culturas

Concebida para a preparação dos formandos para o mundo de trabalho, esta licenciatura baseia-se num conjunto de unidades curriculares de tronco comum podendo-se optar pelos Estudos Portugueses e Cabo-verdianos, Estudos Franceses e Estudos Ingleses, e mais tarde deve ser feita a opção em relação ao percurso: Ensino, Turismo e Mediação Turística, e Tradução. O curso tem a duração total de 4 anos (8 Semestres) contemplando as seguintes saídas profissionais:

Saídas profissionais⁵⁰:

- Ensino;
Tradução em empresas, organismos públicos e privados, autarquias, instituições internacionais e independente;
- Mediação em Parques turísticos; Empresas de Animação Turística em Agências de Viagens;
- Organismos oficiais de Planeamento Turístico, em Câmaras Municipais;
- Guia especializado a nível nacional e internacional;
- Comunicação social;
- Mercado editorial;

Importa realçar que foram estabelecidas diversas parcerias com Universidades estrangeiras de modo que estas cooperem com a Uni-CV no domínio das formações. Foram estabelecidos protocolos com a Universidade de Rouen (França), Universidade Nova de Lisboa, Bridgewater State College e o University of Massachusetts Dartmouth (ambos dos EUA).

Uma vez que este trabalho visa abordar a vertente da tradução será dada ênfase ao percurso de Tradução do curso acima mencionado.

Segundo o catálogo do curso disponível online na página da Uni-CV, o curso visa formar tradutores qualificados para o cada vez maior mercado de tradução, alimentado pelo

⁵⁰ Obtido do Website da Universidade de Cabo Verde. <http://www.unicv.edu.cv/dcsh-cat-logo-do-curso-estudos-cabo-verdianos-e-portugueses.html>]. Acedido a 25 de Abril de 2010

crescimento do país e da atracção de investidores de diferentes nacionalidades e das frequentes realizações de seminários, conferências e colóquios. Podendo estes profissionais trabalhar com documentos de âmbito geral e especializados, nomeadamente nos campos social, económico e jurídico.

Quanto à metodologia de trabalho, esta baseia-se no ensino teórico-prático, com recurso às tecnologias, ensino em laboratórios de línguas e tradução, estando previstos a realização de estágios em ambiente profissional.

De modo a melhor conhecer e analisar o percurso curricular do referido curso apresenta-se em anexo o plano curricular.

Considerações e Propostas

Ao analisar o plano curricular (do percurso para a Tradução), é constatável a intenção de estabelecer um equilíbrio entre o ensino das línguas e as restantes disciplinas, como por exemplo a História e Teoria da tradução, com vista a capacitar de melhor modo o aluno, não só com conhecimentos linguísticos mas também com conhecimentos teóricos da área. A vertente cultural é, igualmente, muito importante visto que a tradução não acontece num vácuo, mas sim rodeada num contexto cultural.

Contudo, a opção de separação linguística entre Estudos Franceses e Estudos Ingleses aparentemente não é a mais viável, visto que a maior combinação linguística de um tradutor ser vista como uma mais-valia e um factor de competitividade no mercado, a opção feita pela Uni-CV pode limitar o futuro tradutor a trabalhar somente com um par de língua, seja o FR-PT, ou o ENG-PT. Outra questão deve-se à ausência de disciplinas de especialidade, uma vez que nos objectivos do curso está referido que este visa dotar profissionais de tradução especializados na tradução de documentos de âmbito social, económico e jurídico, no plano curricular nota-se a ausência de disciplinas como o direito, economia, ou seja, unidades curriculares com o intuito de capacitar os formandos com conhecimentos temáticos e sobretudo terminológicos da área de especialidade.

Outra “lacuna” presente neste plano curricular é a ausência de disciplinas com vista a vertente empreendedora, uma vez que longe vai o tempo em que a universidade teve o papel formar teóricos, e ultrapassado está a ficar o conceito de se formar somente bons profissionais, o desafio que se apresenta hoje no mundo universitário é o de para além de formar bons profissionais, com conhecimento e ferramentas para o mundo de trabalho, é necessário formar empreendedores capazes de gerar e promover o auto-emprego, especialmente no que toca à vida de um tradutor em que muitas vezes é obrigado a seguir a carreira como *freelancer*.

Uma solução para a questão da entrada no mercado de Trabalho pode passar pela criação de um conceito muito semelhante à “Júnior Empresa”, ou seja uma estrutura dentro da própria universidade onde os alunos têm a possibilidade de por em prática os seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso, e num ambiente controlado com a

supervisão de vários professores em que o aluno começa a dar os primeiros passos na vida profissional de tradutor, podendo trabalhar num contexto real, com a formulação e resolução de problemas, conflitos, e ter a possibilidade de ser introduzido os conceitos de gestão de projectos, orçamentação, criação de base de dados, ou seja conceitos que sirvam de “rampa de lançamento” para o futuro profissional garantindo assim uma transição mais suave do mundo académico para o mundo profissional, e também formando um profissional mais competitivo e bem preparado.

A questão comunitária não pode e nem deve ser esquecida. A crescente integração de Cabo Verde na sub-região africana através da CEDEAO, abre portas a um grande mercado multilingue, e a Uni-CV deve estar consciente desta oportunidade, indo de encontro com uma das máximas da universidade, a internacionalização, pode-se aproveitar a larga experiência da CEDEAO no multilinguismo e estabelecer parcerias estratégicas no âmbito do curso de formação de tradutores, para a realização de estágios, cursos, seminários, conferências, e sobretudo a partilha de conhecimento. Sendo que o *know-how* da CEDEAO neste domínio ser fundamental, visto que esta organização internacional é e será um dos principais empregadores de tradutores cabo-verdianos.

Acerca do Ensino Superior Cabo-Verdiano

A criação de um Sistema de Ensino Superior baseada em conceitos de “Universidades Clássicas”, não é possível nem justificável. Primeiro devido à realidade económica e geográfica do país, o que impede a criação do tal sistema por esta ser demasiadamente caro para a grande maioria da população condenando o próprio sistema à falência. Por outro lado não é justificável porque a própria tendência mundial do ensino ao longo dos anos alterou, e muito, afastando-se do conceito clássico e fechado, para um modelo mais aberto e disponível para a partilha de conhecimento. Sendo este o modelo adoptado em Cabo Verde, nomeadamente pela UNI-CV, criando um sistema feito à medida das possibilidades e necessidades do arquipélago. Um modelo considerado flexível, ciente no constante desenvolvimento socioeconómico de que faz parte e é considerado um dos agentes mais importantes.

*As características do País e da nação obrigam uma escolha rigorosa do modelo, que não será por certo um modelo clássico de Paris, Londres, Coimbra ou São Paulo, mas um modelo ajustado, que faça sentido (...)*⁵¹

Como agente do desenvolvimento, apresenta-se um desafio à UNI-CV, o de estimular e promover o Empreendedorismo, uma vez que este é considerado um motor para o desenvolvimento e um promotor por excelência para a geração de riquezas no país.

⁵¹ Tolentino, C. *Idem* . P 339

Capítulo 4 - O Empreendedorismo como motor do Desenvolvimento

Por todo o Mundo o fomento ao Empreendedorismo tem sido usado como válvula de escape para os obstáculos criados pela crise global que fustiga a economia mundial, contudo os obstáculos por vezes apresentam novas oportunidades, e aliado ao espírito empreendedor, estes podem desempenhar um papel chave no progresso económico. Ciente deste ponto e da necessidade de ser empreendedor em qualquer profissão, e sobretudo nas profissões “liberais” neste caso, a de Tradutor, inicia-se a abordagem ao empreendedorismo na sua vertente de motor do desenvolvimento centrado na realidade cabo-verdiana.

Os benefícios do empreendedorismo vão para além do aumento da produtividade, geração de novos postos de trabalho e geração de riqueza, baseando-se na necessidade, oportunidade e capacidade pode contribuir para a inovação de produtos e serviços. Dentro deste espírito será apresentado igualmente neste capítulo uma proposta de modelo de negócio de uma empresa de prestação de serviços de tradução e gestão de projectos de tradução.

O Empreendedorismo – A Origem do Termo

Termo “empreendedor” foi usado no século XVII em francês (entrepeneur) para designar os coordenadores envolvidos nas operações militares.

No mundo dos negócios o termo é usado para caracterizar uma forma de estar, viver e se dedicar às actividades de organização, administração, execução; principalmente na geração de riquezas, na transformação de conhecimentos e bens em novos produtos e serviços baseando-se na criatividade e inovação.

Joseph Schumpeter⁵² fez uso do termo durante os anos 50 caracterizando o Empreendedorismo como o uso da criatividade e da inovação como meio para atingir o sucesso.

“O processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação económica e pessoal”, esta é das noções mais actuais e aceites de Empreendedorismo, feita por Robert Hirsch na sua obra *Empreendedorismo*.

Todavia o conceito Empreendedorismo, que para caracterizar e definir ocuparia uma tese por completo, continua a expandir-se e a modificar-se com o tempo, bem como o seu âmbito, sendo uma árdua tarefa conseguir defini-lo na sua totalidade.

⁵² Joseph Schumpeter – Economista e Professor Austríaco que popularizou o termo “destruição criativa”.

Posto isto avança-se para a breve caracterização do empreendedorismo dentro da sociedade e economia cabo-verdiana.

O Empreendedorismo na realidade Cabo-Verdiana

O futuro de Cabo Verde depende de si mesmo, não pode depositar as esperanças na bondade da “chuva amiga⁵³”, nem das remessas dos emigrantes, muito menos na ajuda externa. Como país de rendimento médio urge a necessidade de promover o Empreendedorismo como motor do desenvolvimento.

Após 35 anos de independência, houve várias conquistas e parcerias principalmente ao nível internacional, nomeadamente a Parceria Especial com a União Europeia, e a elevação do país para a Categoria de País de Desenvolvimento Médio. Actualmente é o momento de definir estratégias para um desenvolvimento próspero e sustentável. Contudo é preciso adoptar outro modelo de Empreendedorismo, além do Empreendedorismo por necessidade, é necessária a adopção de um modelo mais proactivo que envolva um capital de risco controlado orientado para as incubadoras de empresas, sendo que estes dois meios aumentam as probabilidades de sucesso empresarial.

Hoje, o empreendedorismo não se resume a uma necessidade individual, deve ser visto como uma prioridade nacional, de modo a que o país atinja os índices pretendidos de produtividade e geração de riqueza, e transformação social.

A adopção deste modelo parece ser cada vez mais inevitável, principalmente no caso cabo-verdiano, em que tem uma população extremamente jovem cada vez mais qualificada graças à generalização do acesso ao ensino superior. Doravante apresenta-se um novo desafio, o da empregabilidade dos jovens licenciados, uma vez que o Estado, outrora grande empregador dos quadros superiores cabo-verdianos, não tem a capacidade de dar resposta à grande demanda de licenciados à procura de emprego, o incentivo ao empreendedorismo, principalmente no seio da juventude, é uma inevitável solução.

De acordo com o inquérito ao emprego realizado em 2008, o desemprego de indivíduos com formação superior era de 21,8%, e o empreendedorismo surge como uma solução para a redução destes números e para a maior geração de riqueza no país. Ciente deste potencial, o Governo de Cabo Verde tem dado importância ao carácter social, político e mediático a este movimento. É preciso estar atento às rupturas que o novo paradigma do novo modelo económico baseado no conhecimento, que apresenta desafios e problemas, e também novas oportunidades. As novas oportunidades concedidas aos chamados “empreendedores”, reconhecidos como novos pilares da economia e criadores de emprego e agentes da inovação.

Para alcançar tais objectivos, ou seja ter uma nação empreendedora é preciso um conjunto de factores, ilustrados a seguir na figura:

⁵³ Expressão Muito utilizada na realidade cabo-verdiana principalmente pelos agricultores

Ilustração 9 – Pilares para o Empreendedorismo⁵⁴



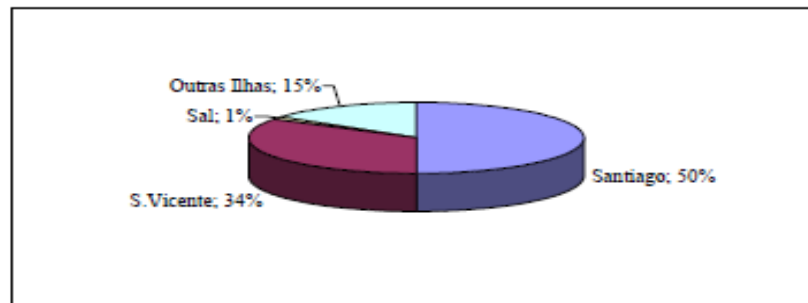
Ao comparar a ilustração com o contexto actual cabo-verdiano, nota-se que a base está formada, ao nível macroeconómico quer nacional ou internacional há condições (embora a crise mundial tenha condicionado, o ambiente económico continua favorável e actualmente apresenta várias oportunidades de negócios), em termos de vias de comunicação há um grande esforço de infra-estruturação do país no que toca a modernização de portos e construção de aeroportos⁵⁵, construção de estradas para desencravar as localidades mais longínquas abrindo caminho ao desenvolvimento local. E há uma forte aposta nos meios de comunicação nomeadamente nas Tecnologias e Informação e Comunicação, nomeadamente com a modernização e informatização da administração pública. E por fim fala-se do Estado de Direito, que é uma marca de Cabo Verde no Mundo, e principalmente a nível africano.

Importa agora abordar os três pilares da estrutura, a questão do ambiente uniforme de negócios, o acesso a crédito e acesso às TIC e know-how. Relativamente ao Ambiente Uniforme de Negócios pode-se considerar que a uniformidade e igualdade de oportunidades de negócios são muito reduzidas, devido à grande concentração de empresas e volumes de negócios nos principais centros urbanos, nomeadamente no Mindelo e na Capital do País, cidade da Praia.

⁵⁴ Fonte: Agência de Desenvolvimento Empresarial e Inovação – ADEI, obtido de [<http://www.campo.com.cv/admin/imgBD/estaticos/Painel%20ADEI.pdf>] acedido a 19 de Julho de 2010.

⁵⁵ Actualmente Cabo Verde dispõe de 4 aeroportos internacionais

Ilustração 5 Volume de negócios por Ilha⁵⁶



Por um lado é perceptível o motivo da tal concentração, sendo que S. Vicente e Santiago, nomeadamente a Cidade da Praia, serem os principais pólos populacionais do país, justifica-se esse aglomerado de empresas a operar nesses dois centros urbanos. Por outro lado, surge a necessidade das outras ilhas terem a sua oportunidade de desenvolver-se através da iniciativa privada, sendo que a procura de novas oportunidades de investimento ser essencial para o avanço no desenvolvimento regional.

Em termos de acesso ao crédito, segundo pilar, actualmente tem sido introduzidas medidas para facilitar o acesso ao crédito por parte de empresários, nomeadamente para as “Start-up’s”, e com a aprovação do Projecto de Decreto-Lei para a criação do Fundo de Contra Garantia Público (FCP) e o que cria as Sociedades de Garantia Mútua, instrumentos que vêm dinamizar o financiamento das micro, pequenas e médias empresas. Com a criação da Sociedade De Garantia Mútua (SGM), o futuro empresário vê facilitado o acesso ao crédito, desde que o seu projecto para a criação, renovação, ou manutenção da empresa seja viável, sendo que a SGM pode disponibilizar fundos de até 75% do valor de financiamento, ficando os restantes 25% a cargo dos fundos do próprio empresário ou do financiamento da banca.

Quanto ao acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação e ao Know-how, apresenta-se algumas lacunas, nomeadamente no que toca ao acesso das TIC, por exemplo a aquisição de equipamentos informáticos no país ser demasiadamente caro em comparação com os preços praticados na Europa e E.U. A, o acesso à internet é de reduzida qualidade e de preço elevado. De acordo com a entrevista⁵⁷ do Coordenador do *Institute of Electrical and Electronics Engineers* em Portugal, Isidoro Mendes Gomes a um Jornal Online Cabo-Verdiano, este afirma que há uma relação intrínseca entre as TIC e as Pequenas e Médias Empresas, e acrescenta ainda que o empreendedorismo com base tecnológica fomenta a origem de empresas com base em centros de pesquisa e desenvolvimento, como universidades e “incubadoras” de empresas. Neste ponto entra as

⁵⁶ **Fonte:** Instituto Nacional de Estatísticas (2002), Citado Por FERREIRA, Orlanda Maria Duarte Santos - O empreendedorismo. O perfil do empreendedor da Ilha de Santiago Cabo Verde. Lisboa: ISCTE, 2008. Tese de mestrado

⁵⁷ A entrevista lê-se na sua íntegra em [<http://www.expressodasilhas.sapo.cv/pt/noticias/go/-cabo-verde-desenvolvido-dependera-da-sua-autonomia---coordenador-do-institute-of-electrical-and-electronics-engineers--em-portugal>] acedido a 12 de Fevereiro de 2010

Universidades, nomeadamente a Uni-CV, com a sua vertente empreendedora, onde deve ser aplicada a teoria da hélice tripla (triple helix), entre a Universidade, o Estado e a Indústria, na partilha e geração de conhecimento, que segundo Gomes esta interacção ser a “chave do sucesso para a inovação numa sociedade baseada no conhecimento”. Entre os três intervenientes desta teoria, O Estado deve ter o papel de coordenador na definição de políticas e estratégias, facilitando e incentivando os programas de apoio às PME’s; Por sua vez a universidade, na sua função de formadora deve prover o mercado de Recursos Humanos com o conhecimento e capacidade inovadora para capacitar as futuras empresas com os recursos necessários para o sucesso, e igualmente tem a função de incrementar a cultura empreendedora nos futuros quadros; Por fim entra a Indústria, ou por outras palavras a iniciativa privada, que deve conjugar as oportunidades concedidas por parte do Estado, com os recursos humanos e conhecimento disponibilizados pela Universidade dentro do seu plano de negócio com vista o Empreendimento capaz de gerar riqueza, postos de trabalho, apresentando soluções inovadoras para contribuir no desenvolvimento do país.

Com isto é de se notar que todos os intervenientes têm o seu papel e contributo a dar para a dinamização do empreendedorismo e conseqüentemente para o Desenvolvimento do país. Como jovem recém-formado e com espírito empreendedor, pretendo dar o meu contributo para o desenvolvimento do país, nomeadamente na área de formação, a Tradução. E munido do espírito empreendedor, pretendo com os conhecimentos adquiridos, futuramente estruturar uma empresa de prestação de serviços de tradução e gestão de projectos, com base no contexto socioeconómico cabo-verdiano, mas com visão no mercado africano, ainda pouco explorado nessa matéria. E no ponto seguinte deste projecto será apresentado a concepção e a visão pretendida para a dita empresa.

EMPRESA DE TRADUÇÃO E GESTÃO DE PROJECTOS

Nesta secção será abordado o modelo de negócio e a estrutura de uma Empresa de Tradução sediada em Cabo Verde, mas com visão internacional. Evidenciando as actividades da empresa, os seus recursos, a estrutura. Não sendo um “plano de negócios” em que deveria vir especificado o modelo de investimento e financiamento da empresa, este modelo de negócio especifica a estrutura da empresa, os potenciais clientes, identifica o organograma, e os recursos para a sua actividade, podendo este modelo servir para o futuro “business plan” que deverá ser um documento mais elaborado e estruturado antes da criação da empresa.

Justificação da criação da empresa:

Movido pelo espírito jovem, e empreendedor, ciente das novas oportunidades criadas e fomentadas pelo desenvolvimento e internacionalização de Cabo Verde viabilizam a criação de tal empresa, focada principalmente nas fraquezas e oportunidades do mercado (já enumeradas no trabalho).

A chamada Indústria da linguagem evoluiu muito durante os últimos anos, sustentada pelo impulso das forças económicas e globalização, e isto alterou bastante a estrutura da profissão, se antes o modelo baseava-se no profissional individual (freelancer), com o tempo este modelo foi-se moldando para um modelo semi-industrial (pequenas empresas, e agências de tradução), contudo hoje a exigência do mundo globalizado, repleto de trocas diárias de fluxo de informação, produtos e serviços em que exigem um sector de prestação de serviços de linguagem mais optimizado, capaz de disponibilizar serviços completos a larga escala, capazes de trabalhar e alcançar pontos distantes no planeta, encurtar barreiras linguísticas e, sobretudo, culturais.

Embora no mercado Cabo-verdiano de Tradução ainda não se verificar essa dinâmica, o desenvolvimento e a internacionalização do arquipélago indica que este caminha em direcção a essa tendência. Para além deste contexto, Cabo Verde tem a seu favor a sua localização geográfica. Antigamente tirando proveito da sua posição geoestratégica, Cabo Verde foi um importante ponto nas trocas comerciais, nomeadamente no tráfico de escravos entre a Europa, América e África. Actualmente o país pode desempenhar o mesmo papel de “pivô” no renascer das relações entre os três continentes acima mencionados. O Mundo está atento a África e África quer tirar o máximo proveito desta oportunidade, e neste ponto entra Cabo Verde como uma ponte entre os dois extremos. No caso da indústria da língua e cultura a grande afinidade de Cabo Verde, um país africano, mas com características ocidentais pode ajudar a encurtar distancias, e é neste contexto surgiria a Empresa de Tradução para prestação de serviços de Tradução e Gestão de Projectos para clientes no território Cabo-verdiano, e para clientes com interesses em África.

Tendências dos Mercados Internacionais.

Actualmente o mercado de tradução internacional caracteriza-se sobretudo pela mecanização do mesmo, tal como em todos os sectores da economia, fala-se na introdução da máquina em toda a actividade humana, sendo que a tradução não foge a regra. A introdução de tecnologias cada vez mais eficientes e eficazes que servem de muleta para o trabalho do tradutor, a Tradução Assistida por Computador, a Localização de Softwares e Websites, o DTP, ou seja, mudanças na indústria da linguagem em que o tradutor teve de adaptar-se e aliar-se para poder sobreviver no feroz mercado internacional.

Numa apresentação⁵⁸ realizada no III Ciclo de Workshops em Tradução Especializada do Instituto Politécnico de Bragança, identificam-se as seguintes tendências e imperativos para a economia global, e especificamente no mercado de Tradução:

- Localização de software/websites e documentação técnica

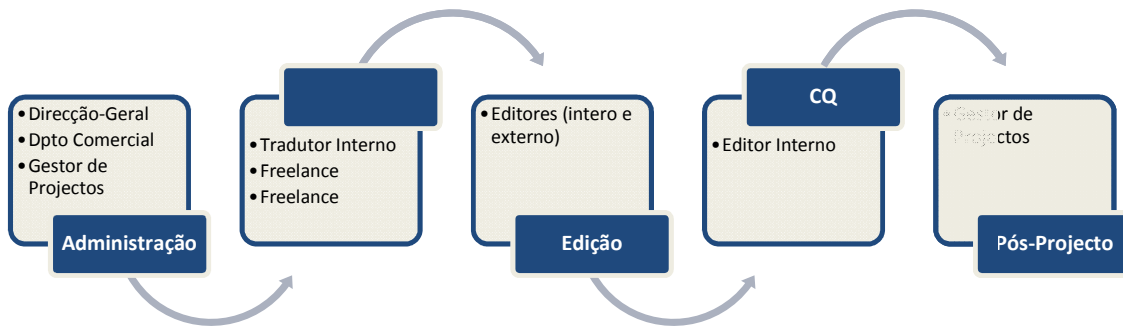
⁵⁸ Ficheiro disponível online no site
[<http://www2.ilch.uminho.pt/falves/documentos/Tradu%C3%A7%C3%A3o%20e%20Empreendedorismo%20Redux.PDF>] Acedido a 26 de Junho de 2010

- TIC
- Revisão, edição, pós-edição, DTP
- TQM –Total Quality Management
- Crítica, revisão e avaliação da qualidade
- Controlled English – Linguagens controladas
- Technical writing (Redacção Técnica)
- Serviços de tradução on-line
- Consultadoria linguística
- Documentação
- Ética e deontologia

Apesar de não estar enumerada acima, a Gestão de projectos é actualmente um importante serviço que deve ser aliado na prestação de serviços de tradução, pois cada pedido de tradução deve ser visto como um projecto.

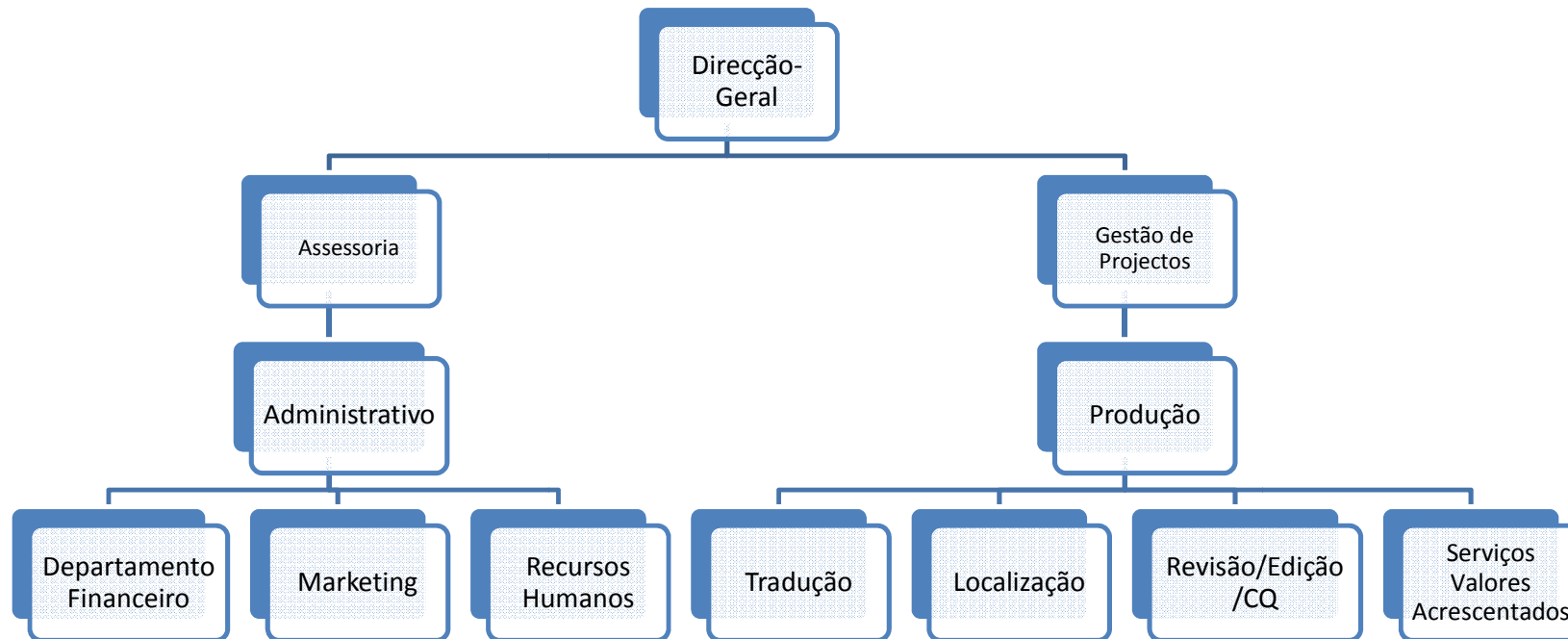
Mas porquê a gestão de projectos de tradução? Actualmente vivemos em sociedades onde a troca de informação acontece em grande quantidade e a uma velocidade muito elevada, fazendo com que os tradutores tenham cada vez mais a necessidade de ter o seu trabalho organizado e planificado, e até focar cada trabalho de cada cliente como um projecto. Ao conceber e organizar o seu trabalho deste modo um tradutor, neste caso a empresa, consegue organizar e estipular um conjunto de tarefas concretas para a realização de um objectivo previamente estabelecido (exemplo: entrega de um determinado projecto num prazo certo com um conjunto de outras exigências), estando consciente das variáveis de cada projecto, pois nenhum projecto é igual, mas também fazendo uso dos processos de **planeamento, implementação, controlo e conclusão**, recorrendo aos recursos de modo eficiente. Contudo quando se fala na Gestão de Projectos de Tradução é preciso ser-se capaz de apresentar a flexibilidade para melhor adaptar às exigências dos clientes e as especificidades do produto a traduzir (relatórios, websites, programas informáticos etc.)

Resumidamente ao nível da gestão de projectos apresenta-se o seguinte esquema para ilustrar o modelo pretendido pela Empresa (muito semelhante ao apresentado Fernando Ferreira Alves na sua apresentação sobre a Tradução e o Empreendedorismo)



Identificado o processo da gestão dos projectos é necessário agora estabelecer a estrutura e os recursos que irão servir de base para operacionalização da empresa. Portanto é apresentado a seguir o organograma da empresa

Ilustração 7 Organograma da Empresa



Caracterização de Cada Departamento

Direcção-Geral

Como “leme” da empresa compete-lhe planear as actividades globais da empresa, tanto a nível interno como externo tem também como objectivo a coordenação dos serviços, tanto ao nível administrativo, como ao nível da produção (serviços). Compete-lhe também definir a missão da empresa e os seus valores fazendo com que estes sejam cumpridos.

Assessoria

Tem por objectivo estabelecer a ligação entre a Direcção-Geral e o Departamento administrativo, auxiliando-os nas matérias de comunicação, organização e planeamento das actividades internas da empresa

Administrativo

As competências deste departamento centram-se na organização de toda a actividade organizacional, desde da **Gestão de Recursos Humanos** (recrutamento, selecção, contratos, gestão de carreira etc.), o **Marketing** (promoção da empresa, atracção de novos clientes, gestão da relação com os clientes, promoção dos serviços, etc., e o **Departamento Financeiro** (contabilidade da empresa, pagamentos, cobranças, auditoria, tributação, ou seja tudo que seja relacionado com as finanças da Empresa deve ser abordado pelo Departamento financeiro).

Com esta definição da estrutura administrativa, o departamento dos serviços fica livre para preocupar-se somente com a produção, sendo que as tarefas administrativas são levadas a cabo pela administração da empresa.

Gestão de Projectos

Cada tradução é um projecto (tal como já foi especificado anteriormente), a devendo ser identificado com um código, atribuído a uma equipa (de tradutores, revisores, editores, localizadores, etc.) sob a coordenação de um Gestor de Projectos que terá a responsabilidade de manter o contacto com o cliente, podendo tirar dúvidas acertar as condições do contrato de trabalho, gerir a terminologia, as memórias de tradução (se for o caso). Com a gestão de projectos é possível alcançar a qualidade pretendida nos trabalhos.

Portanto as vantagens da Gestão de Projectos dentro da empresa são:

- Melhor controlo e acompanhamento dos trabalhos;
- Melhor coordenação das equipas de cada projecto (tradutores/localizadores, revisores, editores etc.)
- Gestão da terminologia e memórias de tradução
- Uniformização do trabalho
- Relação estreita entre cliente e a Empresa

- Melhor Qualidade de Serviço prestado

Produção/Serviços Prestados

Nesta secção serão enumerados os serviços prestados pela empresa bem como os recursos usados.

Tradução

Tradução de textos especializados de diversas áreas temáticas, jurídica, económica, financeira, empresariais, medicina, política, relações internacionais entre outros. Ao nível linguístico a Empresa terá um foco nas línguas de trabalho da região da CEDEAO, ou seja o inglês, francês e português, e futuramente, aproveitando a localização da empresa em Cabo Verde, e para alcançar os mercados emergentes começar a trabalhar com as línguas consideradas exóticas, nomeadamente o árabe e o mandarim, cientes dos grandes interesses da China e dos países árabes no potencial de África. Ao nível da tradução, a empresa presta os seguintes serviços:

- Tradução Especializada (das mais variadas áreas de conhecimento, podendo ser a tradução das línguas estrangeiras para o Português e também retroversões.
- Tradução Técnica
- Tradução não especializada (de linguagem corrente)
- Tradução Certificada

Recursos para a Tradução

Para se conseguir cumprir os objectivos acima traçados, propõe-se o seguinte: Ao nível das áreas de especialização a Empresa deve ter tradutores com experiência de trabalho e conhecimentos temáticos e ao nível linguístico para garantir a qualidade do trabalho e também estes devem trabalhar a tempo inteiro com a empresa de modo que o trabalho desenvolvido por estes ser o mais padronizado possível.

Em relação à questão da variedade linguística, devido à multiplicidade da combinação linguística que um trabalho possa exigir, não é aconselhável ter muitos tradutores a trabalhar a tempo inteiro com a Empresa, e portanto propõe-se a criação de uma rede internacional de contacto entre a empresa e tradutores com combinações linguísticas relevantes (nomeadamente das línguas de trabalho da CEDEAO). Sendo que a empresa terá a capacidade de para além de disponibilizar traduções de línguas estrangeiras para o português, pode igualmente traduzir do português para as referidas línguas estrangeiras. Sobre a questão das línguas “exóticas” embora seja um projecto a longo prazo é necessário incluir este ponto desde da criação da Empresa, para que esta possibilidade seja viável mais tarde e que a Empresa tenha uma estrutura já preparada para incluir este tipo de serviços. Quais seriam as vantagens deste tipo de estrutura?

- Maior variedade de oferta de serviços

- Boa relação custo/benefício em comparação com a contratação de tradutores a tempo inteiro
- Maior versatilidade
- Possibilidade de trabalhar com Instâncias institucionais da CEDEAO⁵⁹

Ao nível das ferramentas de trabalho, importa realçar a importância de recorrer às CAT – *Computer Assisted Translation*, nomeadamente softwares como SLD Trados, Transit, ou Deja vú. Software que além de assistirem à actividade de traduzir, auxiliam também na gestão de projectos (como o Trados Studio 2009 por exemplo), ou na gestão da terminologia (no Multiterm) alinhamento de textos, entre outros. Estas ferramentas garantem o aumento da eficácia do serviço prestado, garante igualmente uma maior qualidade e coerência ao nível dos textos.

A Localização

Considerado um importante serviço prestado pela empresa, a par da tradução, a localização é um serviço prestado à tradução de conteúdos digitais (páginas Web, softwares etc.), este serviço destaca-se pela vantagem que um potencial cliente terá de disponibilizar o seu website em versões bilingues e até multilingues se for o caso.

Com o grande investimento feito pelo Governo na modernização tecnológica do país e da actual internacionalização do mesmo, a localização é uma oportunidade de mercado que a Empresa deverá tirar proveito. Com visão não só no mercado cabo-verdiano, mas também no mercado Africano, aproveitando dos avanços tecnológicos do país e internacionalizando-os, localizando-os para os restantes países da região. Contudo a oferta de profissionais com formação na área da localização em Cabo Verde é escassa (profissionais com formação e experiência no domínio da localização, internacionalização, engenheiros de localização e inclusive gestores de projectos). Para superar esta lacuna, a empresa deverá buscar parcerias com empresas com experiência no ramo da localização para não só localizar os conteúdos solicitados, mas também para dar formações ao nível da localização. Com isso a médio/longo prazo a Empresa será capaz de ganhar a sua autonomia no que toca a prestação de serviços de localização. Com esta estrutura a empresa será capaz de prestar os seguintes serviços ao nível da localização:

- Localização de Páginas Web (versões bilingues ou multilingues)
- Localização de Software

Recursos para a Localização

Tal como na tradução, para se prestar o serviço de localização é preciso ter um conjunto de recursos, nomeadamente tradutores (localizadores) com formação, competências e experiência na área para garantir a qualidade nos trabalhos realizados. Como a localização

⁵⁹ Visto que com a contratação de tradutores da nacionalidade da comunidade possibilita à empresa trabalhar com esta Organização, que prevê nos seus regulamentos trabalhar somente com cidadãos dos Estados-membros

se depara com a questão de questões, por vezes, complexas de informática, será necessário dispor de informáticos, nomeadamente com bons conhecimentos de programação, para auxiliar durante a localização do software e/ou página Web. Devido à escassez de tradutores com formação na área da localização em Cabo Verde, numa fase inicial, a Empresa poderá funcionar como satélite de uma outra que toca a questão da localização, trabalhando em parceria com uma empresa maior (por exemplo empresas sediadas em Portugal com experiência e estrutura no ramo da localização), e através desta parceria poderá formar e recrutar tradutores com competências na localização para mais tarde ganhar a autonomia na prestação deste serviço.

Ao nível das ferramentas a usar, propõe-se o uso do Passolo, em primeiro lugar por ser uma ferramenta líder no mercado da localização, por garantir a interoperabilidade de várias plataformas (como por exemplo com o Multiterm para a terminologia e gestão de glossários), softwares e linguagem de programação, colocando a Empresa na vanguarda no que toca as tecnologias de localização.

Revisão/Edição/CQ

Estabelecendo um departamento para a Revisão/Edição/Controlo de Qualidade (CQ) a Empresa garante em primeiro lugar, uma padronização dos serviços prestados, melhor coerência na tradução dos textos, conferindo-lhe uma fluidez e consistência. Para proceder a esta revisão linguística, a empresa propõe recorrer a revisores diplomados e a tradutores nativos da língua de destino, capazes de processarem e adaptarem em função de um público-alvo, e garantindo consequentemente a melhor qualidade do serviço prestado. Para além disso propõe-se a revisão por parte de revisores especializados não só ao nível linguístico mas também temático, com maiores competências no domínio do vocabulário da área de especialidade.

Serviços Valores Acrescentados

No mundo empresarial, o detalhe pode fazer toda a diferença, e no que toca à tradução, alguns serviços considerados “adicionais” são importantes e podem marcar toda a diferença num trabalho. A Norma EN 15038 estabelece um conjunto de serviços considerados de Valores Acrescentados, nomeadamente

- **Legalização, autenticação notarial, etc., de acordo com os requisitos nacionais**
- Adaptação
- Reescrita
- Actualização
- Localização
- Internacionalização
- Globalização
- **Criação e gestão de bases de dados de terminologia**
- Transcrição
- Transliteração
- **DTP, design gráfico e criação de páginas Web**
- Redacção técnica
- Consultadoria no domínio da língua e cultura

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

- Concordância terminológica
- Alinhamento de memória de tradução
- Pré-edição e pós-edição
- Legendagem
- Locução
- Revisão técnica

Dentro desta lista destacam-se três, a Legalização, a criação de bases de dados terminológicas e o DTP (Desktop Publishing).

A Legalização, Autenticação notarial.

A disponibilização deste serviço justifica-se porque a existência de várias entidades oficiais (embaixadas, consulados, órgãos da administração pública, organismos internacionais, etc.) podem ter a necessidade de recorrer à certificação da tradução para que esta tenha validade jurídica nas duas versões.

Tipo de Traduções

- Contratos
- Requerimentos
- Procurações
- Certidões
- Certificados
- Declarações
- Curricula
- Atestados
- Relatórios
- Normas
- Etc.

A criação de bases de dados terminológicas

Com este serviço o cliente terá a vantagem de ver organizado numa base de dados, todas a terminologia relacionada com a sua empresa, serviço ou produto. Estando a base de dados completamente disponível ao cliente, e terá a vantagem de em futuros trabalhos ter a sua terminologia já organizada, e não terá de pagar pelos termos já traduzidos/localizados.

DTP (Desktop Publishing)

O DTP neste ponto surge como uma necessidade no sector da localização, na edição e tradução dos conteúdos gráficos, localização/adaptação para a realidade cultural do país onde o produto estiver a ser localizado (no caso da localização de websites por exemplo), destacando-se os seguintes softwares:

- Adobe InDesign
- Adobe PageMaker
- QuarkXPress
- FrameMaker
- Microsoft Publisher
- Microsoft Word
- Scribus
- OpenOffice.org
- Adobe Illustrator
- CorelDraw

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas

O surgimento do novo modelo económico, com base no empreendedorismo para a prosperidade económica tem alterado as estratégias do desenvolvimento em Cabo Verde, contudo há ainda muito por fazer para alcançar o desenvolvimento sustentável. Mas com as actuais medidas pode-se considerar que o país está num bom caminho. Embora ainda o sector privado não esteja totalmente ciente desta realidade, e necessidade com o tempo os hábitos podem alterar, dando o verdadeiro impulso ao empreendedorismo e consequentemente ao progresso económico no país, com reflexos em África, mais concretamente na CEDEAO.

Dentro do espírito empreendedor, a criação de uma Empresa de Tradução e Gestão de projectos justifica-se, visto que há condições de mercado, e acima de tudo margem de crescimento e expansão do mesmo, condições ao nível de oferta de recursos humanos⁶⁰, num futuro próximo essa será uma realidade graças à formação disponibilizada pela UNI-CV. E considera-se o modelo de negócio proposto viável, visto que este é flexível podendo adaptar-se a qualquer mudança que venha a verificar-se num futuro próximo.

⁶⁰ A Abertura do curso de Linguas Literaturas e Culturas, já mencionado neste trabalho, irá fornecer tradutores com formação superior.

Conclusão

Com este Trabalho de Projecto é possível analisar o Desenvolvimento de Cabo Verde, com uma Abordagem ao Mercado de Tradução.

É possível notar que por diversos motivos, Histórico, Geográfico, Político e Económico, o país manteve e mantém uma forte relação com o exterior, alinhando as suas estratégias de desenvolvimento com os parceiros e parcerias internacionais, nomeadamente a União Europeia, CEDEAO, *Millennium Challenge Corporation* e a Organização Mundial do Comércio, etc.

As parcerias aceleram o processo de internacionalização e projecção do país, aumentando os contactos internacionais em língua estrangeira. Esta nova realidade perspectiva um crescimento da importância do mercado de Tradução e por isso justifica estar-se ciente das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Ao nível do Ensino, este tem contribuído no processo de desenvolvimento, principalmente na questão da capacitação dos Recursos Humanos, como principal factor para o desenvolvimento, inclusive o papel da Universidade Pública, e do seu papel de formador de modelo para o Ensino Superior Nacional. Nomeadamente a importância na formação tanto de tradutores capacitados para entrar no mercado de trabalho, bem como de empreendedores com capacidade de dar resposta aos novos desafios do país.

O Empreendedorismo como motor do Desenvolvimento é um desafio que deve ser assumido pelo país e precisa ser enfrentado para dar a melhor resposta às novas necessidades que surgem com o desenvolvimento. Sendo empreendedor, consciente da realidade do país, mas com visão e abertura para tirar o melhor proveito das oportunidades de investimento concedidas pelo desenvolvimento. E no caso da Tradução aproveitar as novas oportunidades para a criação de uma Empresa de Tradução e Gestão de Projectos, com uma visão inovadora, empreendedora e internacional. Sendo este um Projecto de Mestrado no qual pretendo basear para criar, mais tarde o que considero de projecto de investimento e projecto de vida, um sonho que foi ganhando corpo com a maior notoriedade que Cabo Verde tem vindo a ganhar, e ainda com o acumular de experiência de trabalho em organizações regionais, como a CEDEAO, mais concretamente no Parlamento Comunitário.

REFERÊNCIAS

- AAVV – *Ser Empreendedor, Pensar Criar e Molar a Nova Empresa*. Lisboa: Edições Sílabo, 2008
- ALMEIDA, Vanessa. *A Relação Intercultural entre França e Cabo Verde*. Porto: ISCAP, 2009. Trabalho de Projecto
- Alves, Luís M. – *A Internacionalização do Ensino Superior em Cabo Verde e a sua Importância no seu Desenvolvimento*. Praia. DGESC, 1998.
- BARROS, Carlos. *Gestão de Projectos*. Lisboa: Edições Sílabo. 1994.
- BASSNETT, Susan. *Translation Studies. London & New York*. Routledge, 1999
- BASSNETT, Susan. TRIVEDI, Harish. *Post-colonial Translation Theory and Practice*. London & New York. Routledge, 1999
- CORREIA, Virgílio. *Educação e Desenvolvimento*. Lisboa: Edições Colibri, 2007
- Especial Cabo Verde - UE. Cidade da Praia, CV.
- ESSELINK, Bert. *A Practical Guide to Localization*. Amesterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. 2000.
- FERREIRA, Orlanda Maria Duarte Santos - *O empreendedorismo. O perfil do empreendedor da Ilha de Santiago Cabo Verde*. Lisboa: ISCTE, 2008. Tese de Mestrado.
- Governo de Cabo Verde. (2008). Quadro Orientador para a Implementação da Parceria
- INOCÊNCIO, Eugénio – *O Desenvolvimento de Cabo Verde: Novos Desafios, Novas Políticas, Uma nova Cooperação. Estratégia*. Nº 20 (2004).
- MAGALHÃES, Francisco José. *Da Tradução Profissional em Portugal*. Lisboa: Edições Colibri, 1996.
- MONNÁ ,Xavier Arderiu i. *Língua e Localização*. Acedido a 22 de Abril de 2010 [http://cvc.instituto-camoes.pt/tradumatica/rev1/xarderiuPT.html]
- PEREIRA, Alexandre, e POUPA, Carlos (2003), Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word, 2ª edição, Lisboa: Edições Sílabo
- PINA, Alfredo Isidoro Araújo. *O Papel da Universidade no Desenvolvimento de Cabo Verde*. Lisboa: UTL, 2007. Relatório de Estágio
- TOLENTINO, Corsino. *A Universidade e Transformação Social nos Pequenos Estados em Desenvolvimento: O Caso de Cabo Verde*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007

Websites Consultados:

The Courier. (s.d.). Cooperação UE-ACP - Os grandes Momentos. Acedido em Janeiro de 2010,
[<http://www.acp-eucourier.info/Cooperacao-ACP-UE-os-g.201.0.html?&L=3&L=3>]

The Secretariat of the African, Caribbean and Pacific Group of States. (s.d.). The Georgetown Agreement. Obtido em Janeiro de 2010
[<http://www.acpsec.org/en/conventions/cotonou/accord1.htm>]

Agência de Desenvolvimento Empresarial e Inovação – Acedido em Julho de 2010
[www.adei.cv]

MONNÁ ,Xavier Arderiu i. *Língua e Localização*. Acedido a 22 de Abril de 2010
[<http://cvc.instituto-camoes.pt/tradumatica/rev1/xarderiuPT.html>]

LISA, Localization Industry Standards Association. “ Manual de Introdução à Localização. Acedido a 23 de Abril de 2010
[http://online.iscap.ipp.pt/moodle_1_9/file.php/32/Teoria_fundamental/Manual_de_Introducao_a_Localizacao.pdf]

NOSI. Estratégias para Vençer no Futuro PESI/PAGE. P. 30, acedido a 22 de Abril de 2010.
[http://www.nosi.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=75:pesi-e-pagw&catid=37:destaques2&Itemid=97&lang=pt]

UNDP . Human Development Reports . Acedido a 17 de Abril de 2010
[<http://hdrstats.undp.org/en/indicators/83.html>].

Organização Mundial do Comércio – [www.wto.org]

ANEXOS

OS ESTADOS ACP – ÁFRICA CARAÍBAS E PACÍFICO

A Comunidade ACP (África, Caraíbas e Pacífico)

Criada em 1975 com o acordo de Georgetown, a comunidade é constituída por Estado aderentes das regiões do continente africano, das Caraíbas e do Pacífico. O Acordo de Georgetown define os objectivos do grupo ACP, as suas instituições e o processo de tomada de decisões.

A comunidade ACP foi inicialmente criada com o objectivo de estabelecer uma relação de cooperação entre os Estados-membros se a União Europeia. O objectivo principal era negociar e implementar acordos de cooperação com a Comunidade Europeia.

Lista de Países da ACP

Angola - Antigua and Barbuda - Belize - Cabo Verde - Comoros - Bahamas - Barbados - Benin - Botswana - Burkina Faso - Burundi – Camarões – República Centro-Africana - Chade - Congo (Brazzaville) - Congo (Kinshasa) – Ilhas Cook - Cote d'Ivoire - Cuba - Djibouti - Dominica – República Dominicana - Eritreia - Etiópia - Fiji - Gabão - Gâmbia - Ghana - Grenada – Guiné Conacri - Guiné-Bissau - Guiné Equatorial - Guiana - Haiti - Jamaica - Quénia - Kiribati - Lesoto - Libéria - Madagáscar - Malawi - Mali – Ilhas Marshall - Mauritânia - Maurícias - Micronésia - Moçambique - Namíbia - Nauru - Níger - Nigéria - Niue - Palau - Papua Nova Guiné - Ruanda - St. Kitts and Nevis - St. Lucia - St. Vincent and the Grenadines – Ilhas Salomão- Samoa - São Tome e Príncipe - Senegal - Seychelles - Serra Leoa - Somália – África do Sul - Sudão - Suriname - Suazilândia - Tanzânia - Timor Leste - Togo - Tonga - Trinidad e Tobago - Tuvalu - Uganda - Vanuatu - Zâmbia – Zimbabwe.

Objectivos da Comunidade ACP

Estabelecidos pelo Acordo de Georgetown os principais objectivos da Comunidade ACP são:

- Promover uma nova ordem mundial, mais justa e igual para todos;
- Promover e reforçar a solidariedade, compreensão entre os povos e governos dos Estados ACP;
- Contribuir para o desenvolvimento de redes económicas, sociais e culturais entre os países em vias de desenvolvimento inclusive incentivar a cooperação nos domínios do Comércio, Ciências e Tecnologia, Industria, Transportes, Educação, Formação Profissional e Investigação, Informação e Comunicação, o Ambiente, Demografia e Recursos Humanos;
- Incentivar a cooperação regional, inter-regional, e entre os Estados-membros em vias de desenvolvimento, e reforçar as instituições dos Estados-membros;
- Definir os objectivos comuns entre a Comunidade ACP e a Comunidade Económica Europeia (CEE) nas áreas abrangidas pela Convenção de Lomé;
- Assegurar o cumprimento dos objectivos da Convenção de Lomé
- Coordenar as actividades dos Estados-membros no âmbito da execução da Convenção de Lomé;

Instituições da Comunidade ACP

Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo.

É o órgão máximo da comunidade e define as políticas gerais da comunidade, e estabelece as directrizes para ser implementado pelo Conselho de Ministros.

O Conselho de Ministros

O conselho de ministros é o principal órgão decisório, responsável pela implementação das directrizes dadas pela Cimeira. O conselho varia conforme a sua natureza. Podendo ser Conselho de Ministros do Comércio, Ambiente, Cultura, entre outros.

O conselho reúne-se 2 vezes por ano ordinariamente, e sempre que necessário pode ser convocado um conselho extraordinário, pelo Presidente com o aval de todos membros.

Comité de Embaixadores

Este comité é o segundo órgão decisório da comunidade ACP. Actua conjuntamente com o Conselho de Ministros. É composto por um embaixador que representa cada estado-membro.

O comité de embaixadores é coadjuvado ainda por seis subcomités, encarregados das seguintes questões:

- Assuntos políticos, sociais, humanitários, culturais,
- Protocolos comerciais,
- Investimentos,
- Desenvolvimento sustentável,
- Financiamento e desenvolvimento;
- Finanças;

Assembleia Parlamentar e Assembleia Parlamentar Paritária

A Assembleia Parlamentar de membros dos Parlamentos ACP reúne-se duas vezes por ano. E Assembleia Parlamentar Paritária (APP), realizam-se geralmente uma vez por semestre e alternadamente nos Estados ACP e na UE. É um órgão consultivo da relação de cooperação UE/ACP.

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

Secretariado ACP

Os Ministros ACP tomam as grandes decisões políticas e elegem de cinco em cinco anos um Secretário-Geral, residente em Bruxelas, dirige os trabalhos do Secretariado ACP, situado em Bruxelas e constituído por nacionais dos Estados ACP. Formado por técnicos, especialistas e funcionários administrativos que trabalham em todas as áreas abrangidas pela parceria ACP-UE, desde produtos de base até à cultura.

Datas Importantes – Cronologia

1957 – Assinatura do Tratado de Roma que institui a Comunidade Europeia contendo uma secção que prevê a Associação dos Países e Territórios Ultramarinos⁶¹
Criação do “regime de associação” com os meios do primeiro Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED);

1963 – Assinatura da 1ª Convenção de Yaoundé por parte de 18 Estado africanos e 6 europeus. Programa financiado pelo 2º FED;

1969 – Assinatura da 2ª Convenção de Yaoundé financiada pelo 3º FED;

1973 – Adesão do Reino Unido à Comunidade Europeia e consequente extensão da cooperação Europa/África para os países africanos, das Caraíbas e do Pacífico da *Commonwealth*.

1975 – Assinatura do Acordo de Georgetown, a carta fundadora da Comunidade ACP. Entrada em vigor da Convenção de Lomé – assinada por 46 Estados-membros e 9 Estado europeus.

1980 – Assinatura da 2ª Convenção de Lomé por 58 Estados-membros e 10 Estado europeus. (Financiado pelo 5º FED). Incentiva a cooperação ao nível dos minérios (Sysmin)

1985 – Assinatura da 3ª Convenção de Lomé por 65 Estados-membros 10 Estado europeus. (Financiado pelo 6º FED). Enfatiza na auto-suficiência alimentar dos Estados ACP.

1990 – Assinatura da 4ª Convenção de Lomé na qual é introduzida a cooperação política.

1995 – Assinatura da 4ª Convenção de Lomé *bis* por 70 Estado ACP e 15 Estado europeus. É enfatizada a importância da cooperação descentralizada e do papel da sociedade civil.

Novembro de 1997 – Primeira Cimeira ACP tem lugar em Liberville, no Gabão, com o objectivo de reorganizar a Comunidade.

23 de Junho de 2000 – Assinatura do Acordo de Cotonu por 77 Estados ACP. Acordo que prevê a abolição do comércio não-recíproco, e é estabelecido um período de transição para a cooperação comercial ACP-EU.

⁶¹ Parte IV artigo 182º e seguintes do Tratado de Roma (Versão Compilada)

Relação EU- ACP

Desde a sua criação a Comunidade Europeia procurou estabelecer relações e privilegiadas com os Estados ACP, sendo que alguns desses países até meados da década de 70 ainda se encontravam sob domínio colonial dos países europeus.

Vários acordos foram assinados ao longo dos anos o primeiro a Convenção de Yaoundé I assinada em 1963 foi seguida pela Convenção de Yaoundé II (1969) e ambas foram financiadas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED).

A partir de 1975 entrou em vigor a Convenção de Lomé e teve a duração de 25 anos sendo revisto a cada 5 anos para melhor adaptar-se à realidade.

No final da Convenção de Lomé, houve necessidade de um novo programa de cooperação que visasse os novos objectivos do milénio, daí surge o Acordo de Cotonu, assinado a 23 de Junho de 2000 e revisto pela primeira vez em 2005, este programa tem um período de execução de 20 anos.

Acordo de Cotonu

Enquadramento

Assinado em Junho de 2000 em Cotonu no Benim, programado para 20 anos, este acordo entre a UE e a ACP tem por base mais 30 anos de experiência em acordos anteriores (Convenções de Yaoundé e Lomé). Os objectivos centrais desta parceria é, garantir a paz e segurança nos Estados-membros ACP e ainda o aumento do desenvolvimento económico, social e cultural.

Em 2005 este Acordo foi submetido a um processo de revisão (previsto no artigo 95º que prevê a revisão do acordo a cada 5 anos) devido à necessidade de melhor conciliar o acordo com a realidade.

Pilares da Parceria

A parceria tem por base cinco pilares interdependentes:

- O reforço da dimensão política das relações entre os Estados ACP e a UE.
- A promoção de abordagens participativas, a abertura à sociedade civil, ao sector privado e aos outros intervenientes não estatais.
- As estratégias de desenvolvimento e a concentração no objectivo de redução da pobreza e em especial a concentração nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.
- O estabelecimento de um novo quadro de cooperação económica e comercial.
- A reforma da cooperação financeira (uma racionalização dos instrumentos financeiros e um sistema de programação flexível).

(Europa)

Pilar I : Política

A dimensão política prevê vários pontos, esses objectivos devem ser considerados por todos Estados-membros. A dimensão política deste acordo prevê os seguintes pontos essenciais.

- Reforço do diálogo político
- Políticas de manutenção de paz, prevenção e resolução de conflitos.
 - Neste ponto as partes acordam cooperar essencialmente no domínio de troca de informações sobre grupo terroristas e na luta contra a proliferação de armas de destruição maciça.
- O respeito pelos direitos humanos, princípios democráticos decorrentes no Estado de Direito e governação transparente.
- Boa governação

Com a revisão de 2005 a dimensão política foi ampliada para as questões de segurança, nos pontos essenciais a nível da cooperação na luta contra a proliferação das armas de destruição maciça.

Pilar II: Promoção das Abordagens Participativas

Este ponto aborda principalmente a participação dos intervenientes não estatais no processo de desenvolvimento e implementação de estratégias e programas de apoio ao desenvolvimento, caso do sector privado e dos parceiros socioeconómicos e ainda incentivar a criação de ONG. Este mecanismo aplicar-se-á se nos documentos de estratégia por país forem previamente identificados os tipos de intervenientes não estatais e os tipos de actividades a apoiar.

Pilar III: Estratégias de Desenvolvimento e Redução da Pobreza

Centrada em três domínios prioritários todos com foco principal na redução da pobreza nos Estado ACP.

- **Desenvolvimento Económico**
 - Investimento no sector privado
 - Políticas e reformas estruturais a nível macroeconómico.
 - Desenvolvimento de políticas sectoriais (indústria, comércio, turismo e valores tradicionais).
- **Desenvolvimento social e humano**
 - Políticas sectoriais sociais (garantir melhor sistema de educação, saúde)
 - Apoio à juventude (especial foco no intercâmbio de estudantes e interacção das organizações de apoio à juventude dos Estado ACP e UE).
 - Desenvolvimento cultural (protecção e valorização das tradições e património cultural).
- **Integração e cooperação regional**

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

Este ponto visa facilitar um desenvolvimento integrado de todos sectores e apoia igualmente os projectos e as iniciativas de cooperação inter-regionais e intra-ACP, incluindo os que envolvem países em desenvolvimento não ACP.

Prevê igualmente a cooperação em domínios tais como a pesca e a segurança alimentar.

Pilar IV: Novo quadro de cooperação económica e comercial

Devido às exigências da Organização Mundial do Comércio (OMC) este novo quadro introduz importantes alterações que permitem aos Estados ACP participarem de modo justo no comércio internacional.

A nível de política comunitária as limitações sociais e económicas visam os Estados ACP de dois modos: através de políticas de desenvolvimento social e humano (luta contra a pobreza) e, por outro, através da cooperação e do reforço das capacidades dos Estados ACP nas instâncias internacionais.

Pilar V: Reforma da Cooperação Financeira

Os princípios base da cooperação financeira reflectem na abordagem da parceria:

- **Coerência, flexibilidade e eficácia**, asseguradas por um exercício de programação flexível e único por país ou região, sujeitos a reexames periódicos.
- **Evolução da natureza da assistência para programas de ajuda orçamental ou sectorial.**
- **Dotações indicativas e não direito adquirido.**
- **Abordagem global: participação de intervenientes não estatais.**
- **Diálogo ao nível local, calendário e coordenação a montante.**

(Europa)

O principal instrumento de financiamento para alcançar os objectivos do Acordo de Cotonu é o Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED), o mesmo instrumento usado nas anteriores parcerias entre a UE e a Comunidade ACP, contudo este instrumento é usado de modo mais flexível e racional conforme as necessidades de cada um dos Estado ACP ou região.

Instituições

Instituições criadas pela Convenção de Lomé, com o objectivo de melhor coordenarem a execução dos projectos de parceria. São instituições conjuntas entre as duas organizações.

- O Conselho de Ministros.
- O Comité dos Embaixadores.
- A Assembleia Parlamentar Paritária.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros é composto por membros do Conselho da UE, por membros da Comissão Europeia e por um membro do governo de cada país ACP, reunindo-se uma vez por ano por iniciativa da Presidência (caso mais frequente).

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

A Presidência é exercida alternadamente por um membro do Conselho e por um membro do governo de um Estado ACP.

O Conselho de Ministros tem as seguintes funções:

- Conduzir o diálogo político.
- Adoptar as orientações políticas e tomar as decisões necessárias para a aplicação das disposições do Acordo.
- Analisar e resolver quaisquer questões que dificultem a aplicação do Acordo.
- Garantir o funcionamento dos mecanismos de consulta.

O Conselho pronuncia-se por acordo das Partes. Pode adoptar decisões vinculativas para as Partes, bem como formular resoluções, recomendações e pareceres. Pode igualmente delegar competências no Comité de Embaixadores.

Comité dos Embaixadores

O Comité dos Embaixadores assiste o Conselho de Ministros. É composto pelo representante permanente de cada Estado-Membro junto da UE, por um representante da Comissão e por um chefe de missão de cada Estado ACP junto da UE.

A Presidência é exercida alternadamente pelo representante permanente de um Estado-Membro designado pela Comunidade e por um chefe de missão de um Estado ACP designado pelos próprios.

Assembleia Parlamentar Paritária

A Assembleia é um órgão consultivo composto por um número igual de representantes da UE, membros do Parlamento Europeu e representantes dos Estados ACP. Os membros da Assembleia Parlamentar Paritária por parte dos Estados ACP são os membros dos Parlamentos destes Estado ou, se for caso disso, representantes nomeados pelo Parlamento nacional. Caso não exista um Parlamento, a participação de um representante está sujeita à aprovação prévia da Assembleia.

A Assembleia pode adoptar resoluções e enviar recomendações ao Conselho de Ministros. A Assembleia reúne-se duas vezes por ano em sessão plenária, alternadamente na UE e num Estado ACP. Os membros da Assembleia podem igualmente reunir-se a nível regional ou sub-regional.

PLANO CURRICULAR DO CURSO LÍNGUAS LITERATURA E CULTURAS

Plano Curricular Línguas Literaturas e Culturas⁶²

1º SEMESTRE		
Francês B1.1 Língua Portuguesa I Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos de Cultura Metodologia do Trabalho Científico		
2º SEMESTRE		
Francês B1.2 Língua Portuguesa II Introdução aos Estudos Literários Cultura Cabo-Verdiana Língua Cabo-Verdiana		
3º SEMESTRE		
Francês B2.1 Língua Portuguesa III Percursos da literatura cabo- verdiana Cultura Francesa Literatura Francesa I (Sécs. XIX a XX)		
4º SEMESTRE		
Percurso Ensino	<u>Percurso Tradução</u>	Percurso Mediação e Comunicação Turísticas
4º SEMESTRE		
Francês B2.2 Língua Portuguesa IV Culturas Lusófonas Fonética e Fonologia do Francês Literatura Francesa II (Séc. XVII e XVIII)	Francês B2.2 Língua Portuguesa IV Culturas Lusófonas Literatura Francesa II (Sécs. XVII e XVIII) História e Teoria da Tradução	Francês B2.2 Língua Portuguesa IV Culturas Lusófonas Turismo e Património Turismo e Desenvolvimento Local
5º SEMESTRE		
Francês C1.1 Metodologia do Ensino da Língua Francesa I Sociologia da Educação Literatura Francófona Linguística Francesa I	Francês C1.1 Linguística Francesa Metodologia da Tradução Literatura Francófona Prática da Tradução I	Francês C1.1 Geografia de Cabo Verde Marketing Estratégico e Operacional Técnicas de Mediação e Comunicação Turísticas I Literatura Francófona
6º SEMESTRE		

⁶² Percurso relativo à Vertente de Estudos Franceses,

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
CURSO DE Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas

Francês C1.2 Psicologia da Educação Metodologia do Ensino da Língua Francesa II Linguística Francesa II Culturas dos Países Francófonos	Francês C1.2 Tradução comentada Novas Tecnologias Aplicadas à Tradução Prática da Tradução II Cultura dos países francófonos	Francês C1.2 O Turismo em Cabo-Verde pós-Independência Princípio de intercompreensão das línguas Técnicas de Mediação e Comunicação Turísticas II Cultura dos países francófonos
7º SEMESTRE	7º SEMESTRE	7º SEMESTRE
Francês C2.1 Teoria e Desenvolvimento Curricular Teoria e Prática da Avaliação Administração Educacional e Escolar Metodologia do Ensino da Língua Francesa III	Francês C2.1 História da Língua Francesa Prática da Tradução III Opção I Estágio	Francês C2.1 Análise & Elaboração de Project. em Turismo Cultural Estágio Metodologia da Tradução Opção I
8º SEMESTRE	8º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Francês C2.2 Sociolinguística Modelos e Práticas de Investigação Educativa Estágio Pedagógico de Francês Estágio Pedagógico de Francês	Francês C2.2 Sociolinguística Prática da Tradução IV Opção 2 Estágio	Francês C2.2 Empreendedorismo e Criatividade Sociolinguística Prática da Tradução Elaboração de um Projecto

